



Entrevista
George Hiraiwa
Pág. 6



Sistema**Ocepar**
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

paraná cooperativo

Ano 13 - N°

159

Jun/2018



INOVAR PARA SOBREVIVER

Sistema Ocepar implanta um programa de inovação para o cooperativismo paranaense. Com o uso de ferramentas de diagnóstico, objetivo é mostrar que é possível – e necessário – adotar uma gestão transformadora





2019

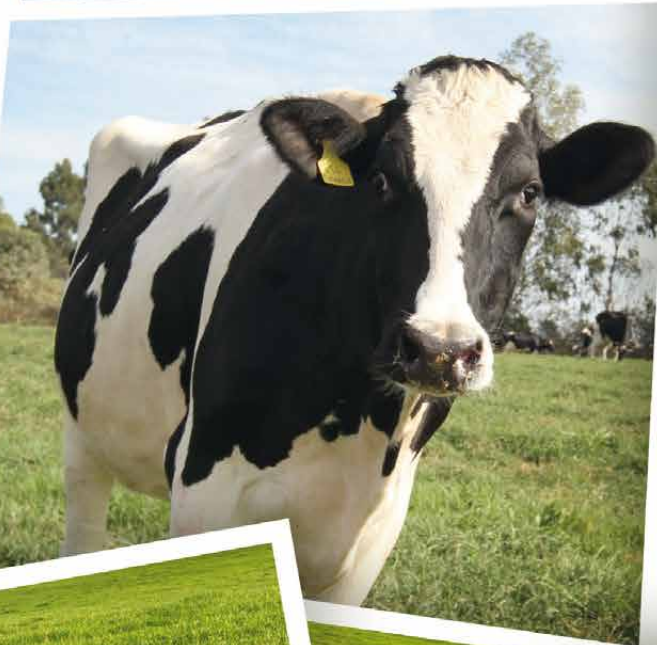
JUNTOS POR UM

PARANÁ

LIVRE DE AFTOSA
SEM VACINAÇÃO



RECONHECIMENTO
INTERNACIONAL



MAIO/18

VACINE ANIMAIS ATÉ 24 MESES

NOVEMBRO/18

TODO O REBANHO

INFORMAÇÕES

www.adapar.pr.gov.br



A inovação não é onda. É necessidade



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“ Vivemos um momento de transformações rápidas, em que o avanço tecnológico dita o rumo e também o ritmo dos acontecimentos. Dessa complexidade surge a necessidade de se buscar a inovação, em todos os aspectos, inclusive no que se refere à gestão ”

O cooperativismo paranaense já não é o mesmo de 10 anos atrás. Muita coisa mudou. No ramo agropecuário, investiu-se em modernização da infraestrutura e adotou-se uma estratégia de agregação de valor à matéria-prima recebida dos cooperados. Atualmente, os produtos de cooperativas chegam à mesa de consumidores no Brasil inteiro e em mais de 100 países. No crédito, as cooperativas posicionam-se entre as maiores instituições financeiras do país. Na saúde, no transporte, na educação, enfim, em todos ramos de atuação do cooperativismo, o cenário hoje é outro.

Temos um cooperativismo mais desenvolvido e com potencial para ir além. Isso é positivo, sem dúvida. Mas também é desafiador. Afinal, administrar uma cooperativa que recebe, armazena e vende grãos *in natura* é uma coisa. Mas administrar um empreendimento que recebe, industrializa, diversifica e distribui um portfólio considerável de produtos para o mercado interno e externo é uma situação muito diferente. A gestão de uma cooperativa tornou-se muito mais complexa, pois envolve gerenciamento de marca, adoção de novas tecnologias, ampliação de estruturas, logística de distribuição, busca por novos mercados, adequação conforme os hábitos do consumidor, apenas para citar alguns exemplos.

Vivemos um momento de transformações rápidas, em que o avanço tec-

nológico dita o rumo e também o ritmo dos acontecimentos. Dessa complexidade surge a necessidade de se buscar a inovação, em todos os aspectos, inclusive no que se refere à gestão. A inovação é a palavra do momento. Mas esse conceito, tão presente no ambiente corporativo moderno, não é uma onda, ou algo que hoje domina os discursos de gurus da área de negócios do mundo inteiro. A inovação é uma necessidade para empresas e cooperativas de todos os portes e ramos.

Lançado recentemente pelo Sistema Ocepar, o Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense é focado nisso, ou seja, foi construído para fomentar a discussão em torno da importância desse tema no âmbito das cooperativas. A ideia é apresentar o conceito de inovação como um processo que pode ser implantado e gerenciado com o uso de ferramentas adequadas.

A expectativa em torno desse programa é bastante positiva. Prova disso foi a expressiva presença de representantes de cooperativas no lançamento do programa, em abril último, no auditório do Sistema Ocepar. Isto sinaliza aceitação. E o índice de adesão que veio após o seu anúncio mostra que as cooperativas estão dispostas a inovar. E queremos contribuir para isso, fazendo com que as cooperativas do Paraná tenham acesso a tecnologias de diagnóstico de competências e metodologias de implantação da inovação no ambiente cooperativo. ■

10 ESPECIAL

Sistema Ocepar implanta programa para fomentar a inovação no cooperativismo paranaense



Foto: Freepik

20 ENCONTRO DE NÚCLEOS

Cerca de 300 cooperativistas acompanharam as reuniões, realizadas em todas as regiões do Paraná



Foto: Ricardo Rossi / Sistema

26 DIREITO COOPERATIVO

Cem advogados participaram de seminário na Ocepar, com a presença de juristas do Brasil e da Europa



Foto: Ricardo Pucci / Sistema Ocepar

CONT

Junho.2018

36 SAÚDE – UNIMED

38 CRÉDITO – SICREDI

40 INTERNACIONAL

42 CRÉDITO – SICOOB

44 CRÉDITO – UNIPRIME

46 NOTAS E REGISTROS

50 ASPAS

6 ENTREVISTA



George Hiraiwa, Secretário de Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná

28 FORMAÇÃO

Conhecidos os vencedores do Prêmio de Redação do Cooperjovem 2018



34 ELICOOP FEMININO

A 13ª edição do evento, que teve a Frísia como cooperativa anfitriã, reuniu 250 mulheres que discutiram o empreendedorismo



EUÚDO

nº 159

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Alfredo Lang, Alvaro Jabur, Dilvo Grolli, Frans Borg, Jacir Scalvi, Jaime Basso, Jorge Hashimoto, Luiz Lourenço, Luiz Roberto Baggio, Marino Delgado, Paulo Roberto Fernandes Faria, Renato João de Castro Greidanus, Ricardo Accioly Calderari e Ricardo Silvio Chapla - **Conselho Fiscal - Titulares:** José Rubens Rodrigues dos Santos, Tácito Octaviano Barduzzi Jr. e Urbano Inácio Frey - **Suplentes:** Lindones Antonio Colferai, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Sergio Ossamu Ioshii - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Conselho Administrativo - Titulares:** Alfredo Lang, Luis Augusto Ribeiro, Luiz Roberto Baggio e Wellington Ferreira - **Suplentes:** Frans Borg, Karla Tadeu Duarte de Oliveira, Viviana Maria Carneiro de Mello e Paulo Roberto Fernandes Faria - **Conselho Fiscal - Titulares:** James Fernando de Moraes, Marcos Antonio Trintinalha e Roselia Gomes da Silva - **Suplentes:** Iara Dina Follador Thomaz, Katuscia Karine Lange Nied e Luciano Ferreira Lopes - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Ricardo Accioly Calderari - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Jacir Scalvi e Dorival Bartzike - **Suplentes:** Jaime Basso, Marino Delgado e Frans Borg - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Marino Delgado - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Silvio Oricolli - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emilia Pereira Lima - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Coan Indústria Gráfica - **Licitação/Pregão:** 02/2017 - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



Com o secretário de Agricultura e do Abastecimento do Paraná,

George Hiraiwa

Eficiência e inovação no campo

por Samuel Z. Milléo Filho e Ricardo Rossi

O novo secretário frisa que vai atuar buscando o diálogo com os diversos setores da agropecuária paranaense, priorizando o desenvolvimento de novas tecnologias e abertura de mercados aos produtos paranaenses

Com uma trajetória profissional ligada ao agro-negócio e ao setor empresarial, o novo secretário de Agricultura e do Abastecimento do Paraná, George Hiraiwa, afirma que sua principal bandeira no cargo será disseminar a cultura da inovação. “Mas, ao inovar, os projetos precisam trazer benefício prático ao produtor, com eficiência na utilização de um determinado serviço ou produto”, pontua.

Natural de Assaí, norte do Paraná, Hiraiwa ressalta que tem uma história ligada também ao cooperativismo. “Sou um cooperativista. Ajudei a fundar o Sicoob em Londrina e fui cooperado da Cooperativa Agrícola de Cotia (CAC)”, lembra. Atuando como empresário no setor de franquias, presidiu a Associação Comercial e Industrial de Londrina (ACIL). Em entrevista à Revista Paraná Cooperativo, Hiraiwa frisa que vai atuar buscando o diálogo com os diversos setores da agropecuária paranaense, priorizando o desenvolvimento de novas tecnologias e a superação de entraves ao segmento, com a abertura de novos mercados aos produtos paranaenses. Acompanhe.

Como foi sua trajetória profissional e no cooperativismo?

Me formei engenheiro agrônomo em 1982, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (1SALC), da Universidade de São Paulo (USP). Depois fui para Minas Gerais, onde, numa pequena propriedade, iniciei o cultivo de café e me tornei cooperado da Cotia. A partir de 1992, exerci vários cargos na cooperativa. Foi nessa época que comecei minha paixão pelo cooperativismo. Eu sou cooperativista, ajudei a fundar o Sicoob em Londrina, e fico feliz porque, na Secretaria, estou voltando a interagir com o cooperativismo.

Vejo cada vez mais a importância do cooperativismo para o nosso estado e para a agricultura, um modelo que é exemplo para o país e o mundo. Ainda na década de 1990, resolvi voltar para Londrina, para a minha região, o Norte do Paraná – pois sou natural de Assaí. Ao longo dos anos, empreendi em várias frentes na área de serviços, representação, comércio, e também numa empresa com foco em tecnologia. Em 2016,

surgiu a oportunidade de trabalhar outra vez com o setor agropecuário, desta vez na questão de inovação.

O senhor foi um dos idealizadores do Hackathon de Londrina? Pode explicar o que é esse evento e sua importância?

O Hackathon Smart Agro é uma maratona que reúne programadores, desenvolvedores e inventores para criar projetos que transformem informações de interesse público em soluções digitais para o setor agropecuário. Acontece durante a Expo Londrina e segue a mesma fórmula de um “Concurso Cultural”, ou seja, os participantes expõem projetos voltados à inovação e rentabilidade no campo, há uma votação e os melhores, na avaliação da comissão, recebem uma premiação. O evento tem como organizadores também o Sebrae/PR, o Senai e o Arranjo Produtivo Local - APL de Tecnologia de Informação (TI) de Londrina e região. É um forte incentivo à formação de startups (empresas em fase inicial que desenvolvem produtos ou serviços inovadores, com rápido potencial de crescimento).

Em abril de 2017, fizemos o segundo Hackathon, e sentimos a necessidade de chamar cooperativas locais, como a Integrada, a Cocamar, e empresas de

pesquisa como a Embrapa e o Iapar. Foi aí que decidimos criar o ecossistema de inovação agro, que denominamos de *SRP-Valley*, Sociedade Rural do Paraná — Valley. Decidimos criar também um fundo, chamado *Smart Investment*, em que aplicamos e investimos em startups, pois de nada adianta criar um ambiente de criação de empresas se não houver um respaldo financeiro. Muitas vezes criar uma startup exige pouco dinheiro, R\$ 30 mil, R\$ 50 mil. Em 2018, realizamos o terceiro Hackathon e foi muito interessante, porque houve a consolidação do ecossistema. Lançamos a plataforma de conexões de ecossistemas unindo Londrina, Piracicaba e Cuiabá.

Qual é o diferencial das startups criadas durante o Hackathon?

A inovação precisa trazer um benefício prático ao produtor, que tem que sentir eficiência na utilização de um determinado serviço ou produto. Cito como exemplo uma empresa que surgiu no Hackathon de 2017, que desenvolveu um sistema de sensores que controla variáveis de um tanque de criação de peixes, tais como temperatura, oxigenação, acidez, turbidez, faz todo um apanhado com essas informações e indica >>

“

A minha maior preocupação é tentar disseminar um comportamento e um pensamento de inovação”





o momento ideal para o produtor distribuir a alimentação. Esse serviço está em processo de validação e demonstra os benefícios do incentivo à inovação.

Outra startup saiu do evento em 2018, e oferece um serviço que repassa informações sobre o mercado de commodities via aplicativo para celular. Assim, o produtor pode vender sua produção diretamente do campo, sem precisar se locomover até a cooperativa. São pequenos exemplos do que, na prática, estará ocorrendo muito em breve. Dois anos atrás, quando iniciamos o Hackathon em Londrina, nunca imaginaríamos que chegaríamos a esse nível de surgimento de novas tecnologias. Mas tudo tem que ser feito para facilitar a vida e trazer eficiência ao campo, se não fica sem razão de ser.

Os jovens estão percebendo o setor agropecuário de maneira diferente do que no passado?

Tenho dito sempre que a gente nota claramente o interesse do jovem pelo setor agropecuário, não apenas aqueles que vivem no campo. O pessoal de tecnologia no passado não olhava para o agro, mas hoje tem muito jovem com outra percepção para o segmento. E precisamos dessa inteligência, desse jovem que tem um outro tipo de olhar. Cada vez mais os jovens estão sendo atraídos pela inovação tecnológica. É ele quem fará, no campo, a ponte entre o passado e o presente. Não adianta buscar a inovação, se isso não tiver um benefício, um efeito prático ao produtor. Ele tem que sentir eficiência na utilização de um determinado serviço oferecido por uma startup.

“

Estamos preocupados com as demissões voluntárias na Emater. Pretendemos recompor o quadro funcional com jovens profissionais”

Temos vários exemplos de jovens que desenvolveram ideias inovadoras.

Outra ideia que nasceu no Hackathon da Expolondrina, chama-se Termoplex. Trata-se de uma startup que trabalha com a termometria dentro dos silos graneleiros, ou seja, foca na qualidade do grão. Recentemente visitei uma cooperativa e percebemos que houve perdas por conta do mofo e empedramento do grão. Mas essa startup dá ao produtor e à cooperativa a tranquilidade de que seu produto não será perdido, já que a digitalização de toda a cadeia da termometria possibilita o total controle do que está acontecendo com o produto armazenado, ou seja, tem-se cada vez mais um produto de melhor qualidade para ser industrializado.

Quais suas prioridades à frente da Secretária de Agricultura do Paraná?

Assumi a Secretaria com a bandeira da inovação. A minha maior preocupação é tentar disseminar um comportamento e um pensamento de inovação. Porque, na prática, temos muita gente inovadora na Secretaria, mesmo que as pessoas repitam que é um órgão público, supostamente engessado. Costumo dizer que inovação é uma coisa simples, é observar e, de repente, encontrar uma maneira de melhorar um processo - isso é inovação. Não é só usar algoritmo, *big data*, inteligência artificial, citando algumas palavras que surgiram nos últimos anos.

Fico muito entusiasmado com a Seab e suas filiais, que trabalham realmente em prol da agricultura. Claro que existem desafios a serem superados.

Na Ceasa, precisamos desenvolver um projeto inovador, porque o mundo está mais ágil e o consumidor exige mudanças. Seria importante chamar os clientes e ouvi-los, fazer *benchmarking*, conhecer experiências bem-sucedidas em outros lugares, enfim, implantar melhorias, porque do jeito que está não pode ficar. Na Emater, estamos preocupados com as demissões voluntárias e sentimos um aceno muito positivo por parte da Casa Civil e Secretaria da Fazenda, para começar a recompor o quadro e fazer o chamamento dos jovens. Enquanto ainda temos colaboradores com 30, 40, 50 anos de casa, mesmo que seja por um período curto, se os jovens puderem conviver e aprender com eles seria uma troca de experiência muito importante. Por outro lado, com certeza, os jovens que estarão entrando já trazem no DNA a busca por inovação.

A Seab pode propor projetos de parceria em inovação às cooperativas?

Certamente. Há uma parceria constante com o Sistema Ocepar e demais instituições de representação. A inovação parte de um pressuposto de que o modelo precisa ser de ecossistema, ou seja, onde todos possam participar e contribuir. A gente combate o 'egossistema'. Nossa visão é de agregar em prol de projetos inovadores que tragam benefícios e eficiência ao produtor. Entendo que há muita inovação acontecendo no setor cooperativista. Por exemplo, o Digital Agro, evento promovido pela cooperativa Frísia, é um dos mais importantes do país.

Seria interessante montarmos com as cooperativas um comitê de inovação, formalizar um grupo, temos gente muito boa no cooperativismo, gente que respira inovação. Penso que as cooperativas podem contribuir também sendo validadores das novas tecnologias apresentadas no Hackathon.

Outra sugestão é realizar eventos semelhantes ao que acontece em Londrina em todas as regiões do estado. Eu vejo, clara e nitidamente, que dá para realizar eventos semelhantes ao Hackathon, e acho que isso vai ajudar a alavancar a eficiência no nosso negócio. Temos a disposição vários Parques Tecnológicos em Pato Branco, Jacarezinho e em outros municípios. O jovem precisa ser impulsionado, motivado, ter estrutura, ter conectividade para desenvolver suas ideias. Sempre cito como exemplo um grupo de jovens do Colégio Técnico de Assaí, que todo ano participa do Hackathon, mas isso graças ao apoio que recebem de um professor que incentiva e passa conhecimentos de T.I. para que eles desenvolvam sistemas voltados ao agro. Pelo que tenho acompanhado desse grupo,

posso dizer que daqui a alguns anos eles terão grande destaque na competição do Hackathon.

Preciso destacar que achei fantástica a iniciativa do Sistema Ocepar em lançar um programa especial de inovação, aliás, acho que é algo inédito no país. Penso que é fundamental envolver os vários ramos do cooperativismo nesse processo. Há um rol de temas que afetam o setor, como logística, por exemplo, que poderiam ser o desafio para projetos e ideias inovadoras.

O que podemos esperar da proposta de antecipação do fim da vacinação contra febre aftosa?

O Ministério da Agricultura recebeu a outorga que considera Brasil livre de aftosa com vacinação. Mas continuamos juntos, Seab e Adapar, para avançar e alcançar o quanto antes o status de estado livre de aftosa sem vacinação, o que beneficiaria toda a cadeia produtiva paranaense. Numa situação de dificuldades, é o momento de termos agilidade para superar barreiras e entraves. Nesse sentido, o trabalho do ministro Blairo Maggi tem sido muito positivo. E somos parceiros nesse esforço que visa buscar e abrir novos mercados aos produtos brasileiros.

E quanto a questões de sustentabilidade e conservação de solos?

Temos o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná — Prosolo, que é um exemplo do que os agricultores estão fazendo para cuidar do seu maior patrimônio, que é a terra. É preciso pensar de forma contínua na questão da sustentabilidade. Com a integração lavoura-floresta é possível otimizar a rentabilidade no campo e, ao mesmo tempo, incentivar a conservação. Penso que poderíamos bonificar os agricultores que implantem programas de integração ou do Prosolo. São ideias que estamos conversando, inclusive, de dialogar com as entidades financeiras, propondo, por exemplo, que o agricultor conservacionista possa ser bonificado com juros menores em financiamentos. ■

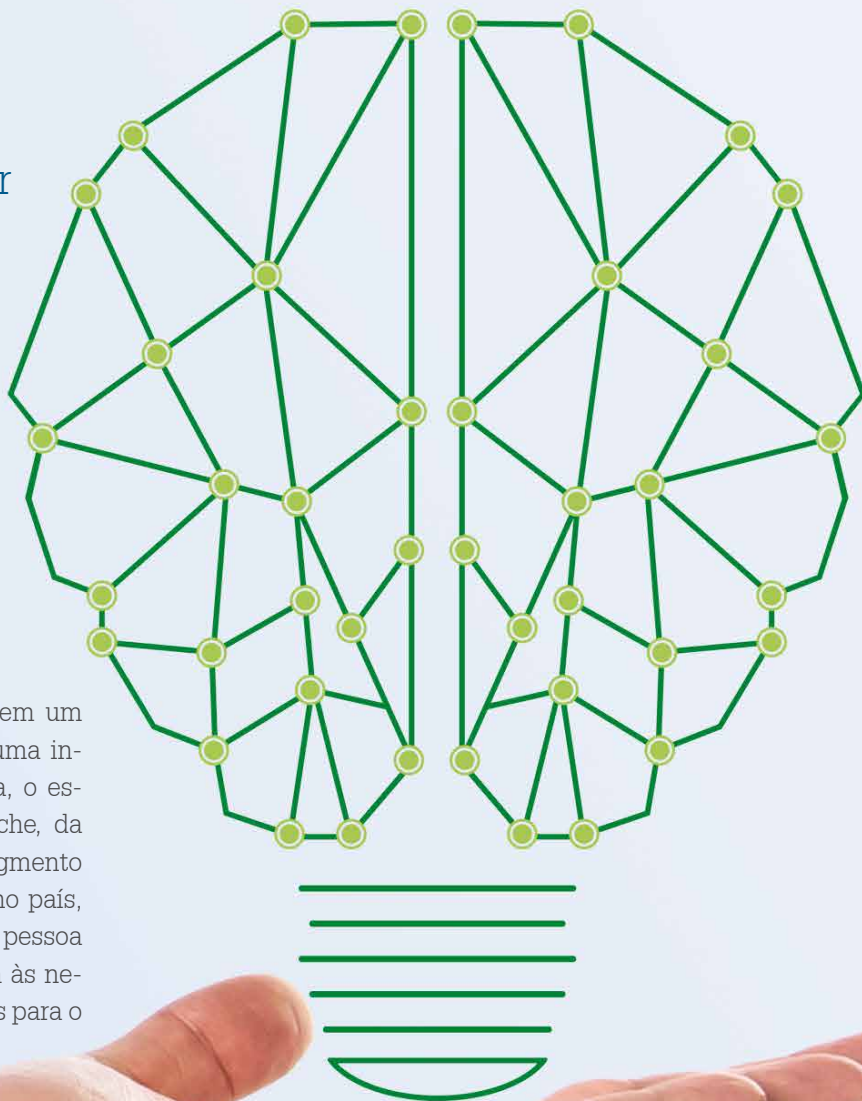
“

A inovação parte de um pressuposto de que o modelo precisa ser de ecossistema, ou seja, onde todos possam participar e contribuir ”

por Marli Vieira e Sílvio Oricoli

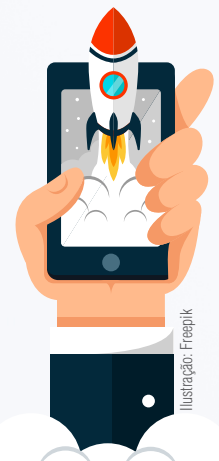
Inovar para

Instituído pelo Sistema Ocepar, Programa de Inovação visa sensibilizar líderes e gestores para a importância do tema e oferecer metodologias e ferramentas que possibilitem identificar pessoas com perfil para a inovação



Ao contrário do que pode parecer em um primeiro momento, a inovação não é uma invenção ou descoberta. Com este alerta, o especialista no assunto, Fernando Arbache, da Arbache Innovations, referência no segmento de treinamento de recursos humanos no país, sustenta que ela existirá quando uma pessoa ou empresa tiver uma ideia que atenda às necessidades e expectativas dos mercados para o qual ela foi direcionada. “A inovação precisa ter propósito, mudar a vida das pessoas, transformando-a para a evolução. Além de

sobreviver



atender tais demandas, essa ideia precisa ser viável financeiramente para ser desenvolvida e oferecer ao mercado uma opção economicamente sustentável”, ensina.

Receita que também vale para as cooperativas dos mais diversos ramos, pois, o mundo hoje exige inovação em tudo e de todos. “As empresas somente são reconhecidas pelo público quando produzem algo original e de valor. E, para atingir esse objetivo, é preciso inovar”, pondera o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, ao acrescentar que a inovação deve ser entendida como decorrência natural da evolução das organizações que precisam se atualizar para afinar a sintonia de seus produtos, serviços e de seu quadro funcional com as novas demandas de um mercado cada vez mais complexo e competitivo.

No caso do cooperativismo paranaense, o presidente lembra que, nos últimos 10 anos, o ramo agropecuário investiu aproximadamente R\$ 20 bilhões, dos quais R\$ 13,34 bilhões foram aplicados em agroindústria e em infraestrutura. No entanto, a maioria das inovações que esses investimentos trouxeram vieram das modernas máquinas e equipamentos adquiridos, ou seja, não foram originadas internamente. “Com isso, entramos em um cenário pautado pelo aumento do uso de tecnologia, com produtos diferenciados em busca de novos mercados, e marcado por gestões mais complexas. Por isso, é imprescindível buscar a inovação em todos os sentidos, tanto do ponto de vista tecnológico como no de gestão, afinal a inovação não é uma onda, mas a necessidade de se procurar o que há de melhor para que o setor obtenha sucesso em seus projetos”, analisa Ricken.

Mas a pergunta que se faz é: como inovar? E mais: qualquer pessoa é capaz de ter uma ideia inovadora ou é possível desenvolver habilidades que conduzam a isso? Respondendo a essas questões, o presidente do Sistema Ocepar enfatiza ainda que o primeiro passo para desenvolver algo novo é gerar ideias, ter criati-

vidade. “Isso é o que nos leva à originalidade, ou seja, nos dá ferramentas para fazer melhor aquilo que já fazemos, e ainda nos ajuda a encontrar novas formas de pensar e realizar aquilo que é preciso fazer”, afirma.

“Mas para ser criativo, é necessário ter acesso à informação, pois isso é o que nos permite despertar para o novo, gerar ideias, ter vontade e iniciativa para inovar. E é justamente essa a proposta do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense que estamos colocando em prática: proporcionar informação da melhor qualidade, pois assim chegaremos à originalidade e alcançaremos o sucesso”, completa o superintendente da Federação das Cooperativas do Paraná, Nelson Costa. Lançado em abril desse ano, o programa de inovação proposto pelo Sistema Ocepar visa fomentar a cultura da inovação no cooperativismo paranaense, promovendo ampla discussão em torno do assunto e formando um time de profissionais nas cooperativas que se destacarão pela alta performance em inovação. “Já há algum tempo vínhamos discutindo a necessidade de fomentar a inovação no cooperativismo do Paraná. E em 2015, na fase construção do planejamento estratégico do setor, o PRC 100 – Plano Paraná Cooperativo, isso ganhou mais força. Amadurecemos a ideia internamente e neste ano apresentamos oficialmente a proposta”, afirma Costa.

A formatação do programa está sob a responsabilidade do SESCOOP/PR, o “S” do cooperativismo e cuja missão é prover o setor de conhecimento e formação. “Abraçamos a ideia apresentada pela nossa diretoria executiva porque acreditamos que essa ação possa revolucionar o cooperativismo paranaense pela mobilização que irá promover em torno de um assunto estratégico, e também por trazer à tona a necessidade de entender o que é inovação e trabalhar isso internamente nas cooperativas”, destaca o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche.

Segundo ele, o objetivo desse programa é desenvolver a criatividade e promover o domínio de ferra- >>



Lançamento do Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense, no dia 23 de abril, no auditório do Sistema Ocepar

mentas que subsidiem o processo de implantação da inovação no ambiente cooperativo. “Sabemos que muitas cooperativas já estão trabalhando a inovação. Algumas possuem até comitês formados internamente para atuar nessa área. No entanto, o nosso objetivo é preparar as pessoas e tentar introduzir uma metodologia para que todas as cooperativas possam trabalhar esse tema de forma mais abrangente e sistêmica”, afirma.

Mãos à obra

O Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense iniciou a fase prática com o chamamento para que as cooperativas interessadas se inscrevam, formalizando a sua adesão. A ação tem



Fernando Arbache: “a inovação precisa ter propósito, mas também precisa ser viável financeiramente”

dois públicos-alvo: os presidentes e os funcionários das cooperativas do Paraná.

Para as lideranças, as atividades terão a assessoria do MIT Professional Education, instituição educacional com sede em Massachusetts (EUA). “Esta parte foi pensada e projetada de forma exclusiva para que líderes cooperativistas possam ter uma experiência de desenvolvimento personalizada”, comenta o superintendente do Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), Robson Mafioletti. “As atividades propostas baseiam-se na premissa de que uma liderança efetiva é fundamental para que o aprimoramento da cultura de inovação nas cooperativas seja bem-sucedido”, completa.

As atividades para os presidentes ocorrerão em agosto próximo. A programação irá contemplar um módulo nos Estados Unidos, com workshops, visitas a laboratórios de pesquisa do MIT e empresas inovadoras da região de Boston. “O objetivo é que os líderes cooperativistas retornem ao Brasil com uma experiência única do MIT, orientada para a ação, empoderando aqueles que aspiram contribuir para a criação de um mundo melhor”, avalia Mafioletti.

Para os funcionários, as atividades foram formatadas com o apoio do Isae (Instituto Superior de Administração e Economia). A proposta é que as cooperativas indiquem quem irá participar do programa. Feito isso, serão utilizadas ferramentas de gamificação (Mobi People e Mobi Game) para mapear competências e identificar aqueles >>

“ O Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense é uma bela iniciativa do Sistema Ocepar e atende a uma exigência do momento, em que temos de resgatar o sentido da inovação, entendendo que esse processo é, por vezes, algo simples. É fazer o que ainda não foi feito em uma organização ou, então, buscar uma forma diferente de fazer algo. Outras vezes, a inovação acontece com a utilização da tecnologia, automatizando e eliminando a parte desnecessária, mas garantindo, e até melhorando, o cumprimento de um objetivo ou satisfação do cooperado e/ou cliente. A inovação é um tema que deve estar na agenda dos conselhos e dos executivos. É preciso criar um ambiente que incentive os colaboradores a proporem novas ideias e métodos. Somente onde há a cultura para inovar é que a criatividade irá florescer. ”

Maroan Tohme

Diretor Executivo da Central Sicredi PR/SP/RJ

Foto: Central Sicredi PR/SP/RJ



“ Inovar é agir e pensar em consonância com a realidade dos novos tempos. Quem não exercer inovação corre o sério risco de ver a concorrência ocupar seu espaço. Na Frísia, temos um evento anual focado exclusivamente na inovação: a Digital Agro. Já o programa de inovação proposto pelo Sistema Ocepar é muito oportuno e demonstra, mais uma vez, que a liderança do cooperativismo paranaense está em linha com o modelo produtivo da atualidade. ”

Gaspar de Geus

Diretor vice-presidente da Frísia

Foto: Rodrigo Covolan



em que o lado criativo prevalece e aqueles cujo perfil é voltado para os aspectos práticos. Com esse diagnóstico em mãos, os funcionários indicados pelas cooperativas para participar do programa serão divididos em dois grupos: o de Agentes de Inovação, cuja missão é criar e fomentar ideias inovadoras; e o de Agentes de Transformação, que, ao fazer uso do seu perfil prático, se encarregarão de tornar realidade as ideias que surgirem.

“O objetivo é identificar os agentes corretos para inovar e para transformar. Isso será feito por meio de diagnóstico que permitirá compreender quais são os que irão propor inovações, criar ideias, inventar produtos, processos, comunicação etc. e os que irão transformar as intenções em inovações, ou seja, irão avaliar e adequar as descobertas a algo viável financeiramente”, completa o coordenador pedagógico do programa, Fernando Arbache,

Essa etapa é importante porque, conforme lembra Arbache, as pessoas são diferentes, ou seja, há quem tenha mais facilidade para executar certas tarefas do que outras. “Por isso, em vez de tentarmos fazer com que todo mundo faça exatamente a mesma coisa, iremos adequar as trilhas de conhecimento às necessidades e habilidades individuais. Na verdade, os participantes vão aprender que todos fazem parte do processo de inovação, independentemente de ser uma pessoa que vai gerar ideias ou aquela que vai dar o suporte para executá-la. Não existe uma pessoa mais inovadora que outra. É o conjunto entre ideia e suporte que faz com que a inovação aconteça, pois >>



Ilustrações: Freepik



Objetivos do Programa

- ✓ Disseminar a cultura de inovação.
- ✓ Mapear as competências na busca dos autênticos agentes de inovação.
- ✓ Estimular a criatividade e o aprendizado de ferramentas que subsidiem a implantação e o fomento da inovação no ambiente cooperativo.
- ✓ Estimular o trabalho colaborativo entre equipes.
- ✓ Sensibilizar o público cooperativista em relação à necessidade de buscar a inovação.



Diferenciais

- ✓ O Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense foi construído a partir da visão de profissionais com experiência em formação continuada em cooperativismo e com vasta expertise internacional em inovação.
- ✓ As metodologias do programa usam tecnologias inovadoras e disruptivas, a exemplo do *Computer Vision*, *Deep Learning*, *Machine Learning*.
- ✓ A tecnologia utilizada permite diagnosticar individualmente as competências de cada um dos participantes, customizar as ações e maximizar o aprendizado de cada usuário.
- ✓ A tecnologia de diagnóstico adotada já foi utilizada e aprovada por muitas empresas e pessoas no Brasil, Canadá e Estados Unidos.
- ✓ A capacitação internacional visa fornecer uma perspectiva ampla do mercado mundial. O objetivo é proporcionar condições para que os participantes possam avaliar e incrementar o padrão de atuação de suas cooperativas diante das exigências que o mercado impõe.



Estrutura do Programa



Mobilização e diagnóstico do agente

Despertar o interesse pelo programa e identificar competências por meio da gamificação, que ocorrerá no ambiente virtual ISAE-Innovation LAB, uma parceria entre Isae Escola de Negócios, Arbach Innovation e MIT Professional Education (Instituto de Tecnologia de Massachusetts).



Escolha do agente

Seleção dos agentes de inovação em cada cooperativa, a partir do diagnóstico da gamificação. Serão diagnosticados três tipos de competências dos colaboradores das cooperativas: técnicas, comportamentais e fisiológicas.



Formação do agente

Foco em pessoas e ambientes, ciclo de inovação, tecnologias para inovação. Serão 4 módulos de formação, sendo dois módulos conjuntos, e dois específicos para os agentes de Inovação e de Transformação.



Domínio das ferramentas

O objetivo é possibilitar o empoderamento dos agentes visando à expansão da cultura de inovação nas cooperativas.



“Hands On” e Ambiente Inovador

O conhecimento adquirido possibilitará o uso de ferramentas e a realização de trabalhos em sinergia, criando um ambiente propício para a produção de soluções inovadoras pelas equipes interdisciplinares e multigeracionais.



Laboratório de Inovação

O objetivo é fomentar o trabalho de equipes interdisciplinares e multigeracionais. O propósito é criar espaço para que as ideias de participantes, agentes ou não, sejam aproveitadas e transformadas em soluções coletivas.



Multiplicação

O objetivo é que o agente de inovação possa executar programas de inovação nas cooperativas, multiplicando conhecimento e ações.



Capacitação

A capacitação dos agentes visa formar protagonistas na transformação das cooperativas. O programa contempla a continuidade e aprofundamento de conhecimentos, habilidades e atitudes ligadas à inovação, por meio do uso de metodologias ativas.



Capacitação comum

- ✓ A formação comum para Agentes de Inovação e de Transformação tem carga de 64 horas-aula. O tópico Pessoas e Ambientes trata das competências técnicas comuns aos agentes, estruturadas em conceitos que abordam como pensar e realizar. Consta dos seguintes itens: O que é inovação? Fundamentos e práticas; Liderar pessoas em ambientes inovadores; Empreendedorismo social e sustentável; *Open innovation* e intercooperação.
- ✓ No item Aplicação e Multiplicação, as competências técnicas serão estruturadas em conceitos que abordam como pensar e realizar. Consta de Escolha do desafio; *Brainstorming* e ideação; O plano de ação e a proposta de valor; e *Elevator pitch* e a apresentação do projeto.



Capacitação específica

- ✓ Com carga de 64 horas-aula, a formação de Agentes de Inovação foi estruturada visando dotá-los de competências técnicas, contemplando Inovação Criatividade e competitividade; *Design thinking* + world café; Análise de cenários e empatia; inteligência competitiva.
- ✓ Para os Agentes de Transformação, com carga de 64 horas-aula, em apoio à inovação, as competências técnicas se estruturam em conceitos do pensar e realizar, como “*Business Plan*”; Governança e sustentabilidade; “*Walk the talk*”; e Inovação, ODS e investimentos sustentáveis.





Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar

“As empresas somente são reconhecidas pelo público quando produzem algo original e de valor. E, para atingir esse objetivo, é preciso ter criatividade e inovar. Ter acesso a informações de qualidade, que possibilitem gerar ideias e despertar para o novo, contribuem para que possamos avançar nesse processo. O Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense é focado nisso, ou seja, foi construído especialmente para que as nossas lideranças possam buscar uma formação diferenciada. Queremos contribuir, fornecendo elementos para promover o aprimoramento da gestão das cooperativas e disseminar a cultura da inovação no cooperativismo paranaense.”

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

“A inovação já deixou de ser um diferencial competitivo para ser uma questão de sobrevivência no mercado. Toda empresa que se diz sustentável tem de ter um processo de inovação funcionando e agregando valor aos seus produtos ou serviços. As mudanças que vêm acontecendo são desafiadoras para todos os setores na área de saúde. O cooperativismo já tem um DNA importante da Inovação, que é o compartilhamento de conhecimento. E o Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense vem no momento adequado para que possamos formar

e qualificar pessoas para criar e fazer acontecer essa transformação. Queremos participar ativamente. Nosso programa de inovação, denominado UnimedNova vai se beneficiar muito com isso. Parabéns à Ocepar e ao Sescop/PR pela brilhante iniciativa.”

William Procópio dos Santos
Diretor de Inovação e Desenvolvimento da Unimed Federação do Paraná

Foto: Assessoria Unimed Federação



ela é a consequência dessas duas forças. Esse é o principal passo: fazer com que as pessoas se organizem em times e trabalhem juntas”, diz.

O passo seguinte é direcionar os esforços para a formação desses agentes, processo que será desenvolvido por meio de quatro trilhas de conhecimento: duas de formação comum e uma de formação específica para cada agente. Cada trilha é composta por quatro disciplinas de 16 horas, ministradas em encontros mensais, com aulas diurnas presenciais. Para os Agentes de Inovação, as trilhas tratarão das seguintes competências técnicas: inovação, criatividade, ideação, necessidades de mercado e visão no olhar do cliente; as trilhas destinadas aos de Transformação irão focar competências voltadas à gestão de projetos, “*Business plan*”, precificação, *Storytelling* e marketing e vendas.

A formação contempla ainda a aplicação da metodologia do programa e a multiplicação das informações, totalizando carga de 192 horas.

O motor da transformação

Ao conceituar que a inovação é transformadora, pois muda pessoas, mercados, empresas, governo etc., Fernando Arbache, que representa o MIT no Brasil, diz que o Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense buscará “criar a cultura do propósito da mudança de todos, de se buscar algo mais evoluído para a empresa e para o mundo. Esse é o motor que transforma. O programa foi desenvolvido, dentro das premissas mais contemporâneas do mercado, para

mostrar às pessoas quais são os caminhos para se estimularem a criar, transformar e, por fim, inovar. Estaremos tratando, diferentemente, os agentes de inovação e de transformação, pois assim iremos, de fato, transformar a forma como pessoas e empresas pensam a agem”.

O consultor alerta, no entanto, que o sucesso esperado pela antecipação de estratégias na oferta de produtos e serviços depende das próprias cooperativas. “Se elas se comprometerem a absorver os ensinamentos que forem repassados aos seus colaboradores, elas mesmas irão enxergar o mundo e o mercado por outra ótica, pois terão capacidade de compreender os movimentos do mercado, mesmo os mais sutis. As pessoas, ao terem mais liberdade de expressão, conseguem entender melhor esses movimentos e, com isso, serão capazes de interpretar tais elementos e transformá-los em resultados financeiros, além de atender às expectativas do mercado”, completa Arbache.

Inovar é preciso

A inovação passou de estratégia para uma questão de sobrevivência no mercado. Não restam dúvidas disso. Mas por que investir em inovação? “Porque precisamos entender que muitos fatos que hoje se mostram como ameaça, podem se transformar em oportunidades. Temos que estar atentos, dominar o assunto e nos antecipar. Todos os dias surgem ideias disruptivas. Temos que ver onde podemos nos inserir nisso”, responde Leonardo Boesche.

Na avaliação de Fernando Arbache, o cooperativismo tem um

Foto: Ricardo Rossi/Sistema Ocepar



Leonardo Boesche, superintendente do SESCOOP/PR: “objetivo é preparar as pessoas e tentar introduzir uma metodologia de implantação da inovação”. Ao seu lado, à direita, Carlos Eduardo Nunes (analista de Desenvolvimento Cooperativo do SESCOOP/PR), e à sua esquerda, Leandro Macioski (coordenador de Cooperativismo), Danielle Hernandes, Roberto Pasinato e Thiago Martins (pela ordem, coordenadora de soluções corporativas, vice-presidente e analista de gestão de desenvolvimento de soluções corporativas do Isae)

fator favorável em relação ao tema porque sua própria essência já cria ambiente propício para a disseminação da cultura da inovação. “A palavra do momento é cooperativismo ou colaboração. As pessoas hoje estão colaborando, cooperando umas com as outras. É algo que, aliás, existe há muito tempo no cooperativismo tradicional e está se tornando exatamente a grande alavanca da mudança do mundo”, ressalta. “O cooperativismo já está com a cabeça aberta para que isso aconteça. Isso vai fazer com que você tenha total capacidade de fazer a adequação de uma forma mais simples e fácil, porque as pessoas já sabem que precisam trabalhar em equipe”, completa.

Exemplos palpáveis

As mudanças proporcionadas pela inovação estão mudando sen-

sivelmente o mercado, explana Arbache, ao comprovar que “ela transforma o modo de pensar, agir e se divertir das pessoas, entre outros comportamentos que estão revolucionando a forma de se viver na atualidade”. Ainda como exemplos cita aplicativos de mobilidade urbana, como o Uber, Waze e o 99 Taxi, que atendem não só a expectativa de um grupo de pessoas, mas criam oportunidades para diversas classes sociais terem acesso a benefícios que antes eram exclusividade de poucos. “As inovações estão permitindo que todos tenham os mesmos direitos. Por exemplo, qualquer pessoa pode se orientar pelo Waze, independente de sua renda. Portanto, inovou não só na forma de orientar as pessoas no trânsito, mas também no modelo de negócios que irá gerar receitas, pois não é o usuário que paga >>



Foto: Uniprime Pioneira

“O Programa de Inovação proposto pelo Sistema Ocepar vem preencher uma das maiores lacunas que temos no cooperativismo. A inovação é uma necessidade premente e inadiável para todas as empresas. Mais ainda para as cooperativas, que procuram estar sempre à frente, realizando algo diferente, disruptivo. Para elas, é quase uma obrigação dar o exemplo. Mas o conceito de inovação é muito amplo e, por isso, nem sempre sabemos quando e se estamos inovando. Esse programa, portanto, irá nos orientar de forma sistemática e nos dar conhecimento técnico de como implementar a inovação. Por essas razões, e pelo histórico de iniciativas bem-sucedidas de nossa organização estadual, avaliamos essa iniciativa de forma extremamente positiva e, por se tratar de um programa de excelência que foi estruturado com o que há de melhor no cenário mundial, temos as melhores expectativas em relação a ela.”

Orley Álvaro Campagnolo

Presidente do Conselho de Administração da Uniprime Pioneira do Paraná

pelo serviço, mas quem anuncia no aplicativo é que subsidia o uso de todos, sem custos. Com isso, vê-se que a inovação está criando novas tendências, ideias, percepções, desejos etc., ou seja, está entrando na vida das pessoas não apenas como produtos e serviços diferentes, mas também como outras formas de se ver o mundo”, afirma.

O executivo da Arbache Innovations diz que uma empresa só irá se renovar se a inovação estiver em sua cultura, isto é, se tiver ambiente onde as pessoas possam falar, agir, pensar e opinar sem serem repreendidas ou criticadas. “É uma das formas mais poderosas de mudar a cultura e propagar as vantagens de gerar ideias, pensamentos e visões inovadoras. Quem quer inovar não pode ter medo de falar e sugerir novas ideias. É uma empresa só pode criar uma área com essa finalidade se colocar as pessoas certas para inovar. É fundamental que uma equipe com foco em inovação esteja preparada para isso: pessoas adequadas com habilidades adequadas. A empresa necessita descobrir quem são as pessoas corretas e, posteriormente, rever a sua própria cultura para que os envolvidos não se frustrem por terem ideias que não serão implementadas”, sugere.

Segundo o professor Bruno Henrique Rocha Fernandes, decano da Escola de Negócios da PUCPR, a inovação é tema da maior relevância no contexto organizacional da atualidade. “Em um mundo em transformação acelerada, as organizações devem monitorar constantemente seu entorno para identificar oportunidades e ameaças que lhes afetam. Isto é verdade

“Enfrentar o desafio da inovação é extremamente importante para as pessoas e empresas. No Sicoob Metropolitano, trabalhamos para criar uma cultura (*mindset*) de inovação, qualificando pessoas e buscando um crescimento exponencial, segundo o conceito da Singularity University. Externamente, atuamos em sinergia com outras entidades e consolidamos parcerias estratégicas, o que vem ajudando a criar um ecossistema de inovação na região onde atuamos. Inauguramos o EVOA em Maringá, um espaço de coworking, criação de startups e *fintechs*, e aceleração de empresas de alto potencial inovador.

Também assinamos protocolo de intenções com a PUC/Sebrae/ACIM para a criação de um Centro de *Design thinking*, em Maringá. E estamos viabilizando missões técnicas para o Vale do Silício e a Israel. Então, acreditamos, apoiamos e iremos participar do Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense, que, será um marco histórico para as nossas cooperativas.”

Luiz Ajita

Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano



Foto: Assessoria Sicoob Metropolitano

também para as cooperativas. No agronegócio, por exemplo, os desafios vêm desde novas técnicas de plantio e sementes, entre outros, até a mudança de geração dos cooperados e sua 'fidelidade' à cooperativa. O mesmo vale para cooperativas de crédito: os negócios digitais e temas como inteligência artificial, simultaneamente, representam tremendas oportunidades e ameaças", relaciona.

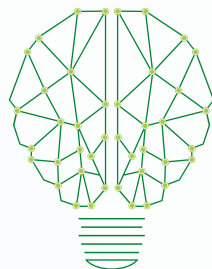
O professor adjunto do Departamento de Administração Geral e Aplicada da UFPR, Tomas Sparano Martins, entende que as cooperativas podem inovar de várias maneiras, desde o modelo de negócios, produtos, serviços, até processos e canais para manter ou conquistar mercados, superar os concorrentes e assegurar o crescimento e a sobrevivência no longo prazo, especialmente em um mercado complexo e turbulento como o atual. Segundo ele, a orientação para a inovação é "uma filosofia de aprendizado na qual as empresas têm padrões e crenças comuns sobre aprendizagem e conhecimento, que permeiam e orientam todas as áreas funcionais nessa direção". Esta filosofia deve reforçar a importância da criatividade, da abertura à inovação e da atitude positiva em relação ao risco, dependendo de princípios específicos da empresa.

"Em segundo lugar, uma orientação para a inovação é estratégica, é um plano intencional e calculado ou intenção estratégica que fornece orientação para um compromisso de toda organização em relação a inovações cada vez mais rápidas", complementa.

Sustentando-se nas bem-sucedidas experiências profissionais – é fundador da Aldeia Coworking (o primeiro escritório compartilhado do sul do Brasil), cofundador de A Grande Escola e coordenador do programa Epifania do Sebrae/PR -, o empresário Ricardo Dória salienta que as mu-

Logo do programa

A logomarca do Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense é um cérebro estilizado, que remete à essência, estrutura e objetivos da proposta.



PROGRAMA DE
INOVAÇÃO
cooperativismo paranaense

A criadora da identidade, a analista de design da Coordenadoria de Comunicação do Sistema Ocepar, Stella Soliman Tonatto, explica que utilizou o cérebro pela sua simbologia. E, no caso, o cérebro é composto por conexões que, igualmente, formam uma lâmpada, imagem largamente utilizada para representar inovação.

"Os elementos utilizados nas conexões do cérebro foram inspirados no layout da apresentação do programa, enquanto a base da lâmpada, elemento fundamental para que ela funcione, é composta por cinco traços, representando as cinco etapas da estrutura do programa", esclarece.

danças serão rápidas e virão de todos os cantos. "O Uber não foi inventado pela Toyota e o Airbnb não foi inventado pelos Hotéis Hilton. E olha o tamanho a que chegaram em pouco tempo. Hoje não é mais o peixe grande que come o pequeno, mas o peixe rápido é que engole o lento. E essas mudanças vão acontecer de maneira global. Todo mundo vai ser influenciado. Por isso, estar aberto ao novo permite que se tenha uma grande vantagem competitiva, pois assim os desafios não são encarados como ameaça, mas como oportunidade", argumenta. ■



Serviço

Informações sobre o Programa de Inovação para o Cooperativismo Paranaense estão disponíveis em uma página na internet – uma *landing page* –, que pode ser acessada pelo endereço eletrônico <http://inovacao.sistemaoepar.coop.br/>.

por Ricardo Rossi

Na direção certa

Cooperativistas de todas as regiões do Paraná indicam a rota a ser seguida pelo Sistema Ocepar e definem as demandas prioritárias do setor

As reuniões contaram com a participação de aproximadamente 300 pessoas



Cerca de 300 cooperativistas reuniram-se no Encontro de Núcleos Cooperativos do Sistema Ocepar. Representantes de 70 cooperativas de diversos ramos econômicos definiram as principais demandas do setor para 2018. O evento foi realizado, de 15 a 18 de maio, em Marechal Cândido Rondon (Núcleo Oeste), Pato Branco (Núcleo Sudoeste), Arapoti (Núcleo Centro-Sul) e em Arapongas (Núcleos Norte e Noroeste). Ao pautar as ações que consideraram prioritárias, respeitando as diferenças e reivindicações de cada região, os cooperativistas subsidiam a Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), o Serviço Nacional de Desenvolvimento do Cooperativismo (Sescoop/PR) e a Federação das Cooperativas do Paraná (Fecooper), indicando a rota a ser seguida pelo



Fotos: Ricardo Rossi / Sistema Ocepar

Esta foi a 51ª edição do Encontro de Núcleos, que acontece desde 1991

Sistema. Alguns temas foram comuns em todas as reuniões regionais, entre eles a incerteza com relação à economia e às próximas eleições, além de questões de interesse do cooperativismo, em especial aos ramos agropecuário, crédito e saúde. Entre os assuntos debatidos, o Funrural (a lei 13.606, que instituiu o Programa de Regularização Tributária Rural), a manutenção da lei do Código Florestal, após apreciação pelo Supremo Tribunal Federal, repercutindo também a pesquisa da Embrapa Territorial, que mostra que os produtores paranaenses destinam 28% das áreas de suas propriedades para a preservação. Foram debatidas as dificuldades do setor de carnes, afetado por altos custos de produção, devido ao aumento de 25% no preço da soja e de 40% no milho, além de ameaças ao mercado por conta de riscos sanitários alegados pela União Europeia (UE). Ainda sobre o segmento de carnes, foi abordada a iniciativa de tornar o Paraná estado livre de febre aftosa sem vacinação, apoiada pelas cooperativas, que disponibilizaram R\$ 1,2 milhão para um fundo que financia a construção de barreiras sanitárias. O setor defende que o calendário do Ministério da Agricultura seja antecipado para 2020 ou 2021, e não 2023, como propõe o governo federal.

Os temas do Sescop/PR, os diversos projetos de qualificação e promoção social, entre eles o Programa de Inovação e o Dia C, foram detalhados aos participantes do Encontro. Por sua vez, a Fecopar destrinchou as questões sindicais atualmente em discussão e os impactos ao setor cooperativista.

Para aprofundar os debates e atualizar informações dos cenários político e econômico, a Ocepar levou às reuniões o economista Juan Jensen, doutor em teoria econômica e sócio da 4E Consultoria, e Fabíola Nader, gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB

Objetivos dos Núcleos Regionais

- Assessorar a Diretoria da Ocepar, atuando como órgão consultivo e um elo com as cooperativas
- Oferecer sugestões para o aprimoramento das ações de coordenação e promoção do desenvolvimento e da representação do sistema cooperativo paranaense
- Viabilizar as condições de participação e integração de um maior número de lideranças cooperativistas nas discussões dos temas de interesse comum do sistema
- Racionalizar e reduzir custos de locomoção e estadia das lideranças em constantes reuniões na sede da Ocepar
- Promover o relacionamento entre as lideranças de todos os ramos de cooperativas filiadas à Ocepar

(Organização das Cooperativas Brasileiras), que tratou das estratégias do cooperativismo visando às eleições de 2018. “O Encontro de Núcleos é uma oportunidade para ouvir a base cooperativista, corrigir rumos, fazer ajustes e conhecer as demandas da cada região. Ao mesmo tempo, as reuniões promovem debates baseados em informações atualizadas, além de incentivar a integração entre os participantes, que representam cooperativas de diversos ramos, que podem trocar experiências sobre modelos de gestão e negócios”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken. “O Encontro de Núcleos acontece desde 1991. Essa foi a 51ª edição do evento, que é fundamental como sustentação às estratégias de atuação da entidade para o desenvolvimento do cooperativismo. Visitando as cooperativas em suas regiões de origem, recarregamos as energias e alinhamos nossas ações de acordo com as demandas e anseios da base cooperativista”, ressalta. >>



Representantes de cooperativas de todas as regiões acompanham palestras e opinam sobre os principais temas que impactam o setor



Nas reuniões, as cooperativas anfitriãs apresentam sua história e modelo de negócios

Fotos: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

O Encontro teve início com a reunião do Núcleo Oeste, em Marechal Cândido Rondon, em 15 de maio. O evento teve como cooperativas anfitriãs a Copagrill e o Sicredi Aliança PR/SP. O Encontro foi aberto pelo coordenador Alfredo Lang, presidente da C.Vale



A segunda reunião foi realizada em 16 de maio, reunindo representantes de cooperativas do Núcleo Sudoeste, em Pato Branco. Sicredi Parque das Araucárias PR/SC/SP e o Sicoob Integrado foram as cooperativas anfitriãs. A abertura do Encontro coube ao coordenador Jacir Scalvi, vice-presidente da Coasul



Ricken lembra que, nas últimas décadas, a maior parte das conquistas do cooperativismo surgiu a partir de sugestões e demandas identificadas nas reuniões do Encontro de Núcleos. O dirigente cita como exemplo o Prodecoop (Programa de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária), Recoop (Programa de Revitalização de Cooperativas de Produção Agropecuária), o Programa ABC (financiamento a investimentos que contribuam

para a redução de impactos ambientais causados por atividades agropecuárias), o Procap-Agro (Programa de Capitalização das Cooperativas Agropecuárias) e o PCA (Programa para Ampliação e Construção de Armazéns). “Todos esses programas foram respostas às demandas e necessidades do cooperativismo, percebidas e detectadas nas reuniões de núcleos. A partir das reivindicações dos cooperativistas, a Ocepar e a OCB atuaram para viabilizar políticas pú-



A reunião do Núcleo Centro-Sul, a terceira da programação do Encontro, ocorreu em 17 de maio, em Arapoti. Foram anfitriãs, as cooperativas Ceral e Capal. A reunião foi aberta pelo coordenador Luiz Roberto Baggio, presidente da Bom Jesus



A última reunião da primeira rodada do Encontro ocorreu em Arapongas, congregando representantes de cooperativas dos Núcleos Norte e Noroeste. Sicoob Horizonte e Sicoob Central Unicoob foram as anfitriãs. A reunião foi aberta pelos coordenadores dos núcleos Noroeste e Norte, respectivamente, Luiz Lourenço, presidente do Conselho de Administração da Cocamar, e Jorge Hashimoto, presidente da Integrada

blicas que foram e são importantes para a expansão e desenvolvimento econômico e social do Paraná”, enfatiza. Acompanharam as reuniões os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, e do Sescoop/PR, Leonardo Boesche, além da gerente de Desenvolvimento Humano, Maria Emilia Pereira Lima, e o gerente Técnico da Ocepar, Flavio Turra. O superintendente da Fecooper, Nelson Costa, acompanhou o Encontro da região Centro-Sul, em Arapoti.

Elo entre as cooperativas e a Ocepar

Os Núcleos Regionais Cooperativos do Sistema Ocepar foram criados em 1991, com o objetivo de aproximar a Ocepar das cooperativas. Em depoimento ao livro “Ocepar 40 anos construindo o futuro”, escrito pelo jornalista Eloy Setti, o ex-presidente da Ocepar, Ignácio Aloysio Donel, lembrou as razões que levaram à criação dos Núcleos. “Faltava um elo entre as cooperativas e a Ocepar. Então surgiu a ideia de reunir >>

ENCONTRO DE NÚCLEOS

as cooperativas em núcleos regionais e, com isso, uni-las em Assembleias com ideias mais diversificadas, mais discutidas”, disse Donel. “Nas cooperativas, geralmente corria-se o risco de, sendo oriundo do Oeste, raciocinar em termos de Oeste. Quando se está na Ocepar e se encontra dirigentes do Norte, o raciocínio do Oeste não é o mesmo que o do Norte, porque são regiões típicas – do mesmo estado, mas com características próprias”, ressaltou. De acordo com o superintendente do Sistema Ocepar, Robson Mafioletti, além de trazer as demandas e sugestões das bases, as reuniões promovem um intercâmbio entre os líderes, pois a cada semestre uma cooperativa é a anfitriã regional, demonstrando aos demais participantes sua estrutura e atuação. “Muitos negócios intercooperativos surgiram a partir da aproximação promovida pelos Encontros de Núcleos.” Segundo ele, as decisões e projetos que surgem após essas discussões, “representam a vontade das bases e norteiam as ações da Ocepar”.

Os Núcleos Cooperativos são divididos em cinco regiões do Paraná: Norte, Noroeste, Centro-Sul, Sudoeste e Oeste. Eventualmente, núcleos vizinhos podem realizar encontros conjuntos. Em cada núcleo, há um coordenador regional, eleito pelos cooperativistas e que passa a fazer parte da Diretoria do Sistema Ocepar, sendo referendado ao cargo durante a Assembleia Geral Ordinária (AGO) da entidade. Duas vezes por ano, em geral nos meses de maio e outubro, ocorre o Encontro de Núcleos Cooperativos – uma reunião em cada região. Durante o evento, os participantes escolhem uma cooperativa anfitriã, que será a responsável pelo local do encontro seguinte, revezamento que faz com que os cooperativistas visitem outras cooperativas e troquem informações, ampliando a possibilidade de intercooperação. ■



Juan Jensen, da 4E: indefinição política pressiona câmbio

Incerteza afeta economia, diz Jensen

Convidado para falar sobre o cenário econômico e político do país, o economista Juan Jensen, professor do Insper e sócio da 4E Consultoria, acompanhou pela segunda vez a programação do Encontro de Núcleos, que percorreu mais de 2 mil quilômetros em cinco dias. “O que pude ver nessa viagem é a extrema organização do setor cooperativista, onde a produtividade fala mais alto. A economia do Paraná cresceu 5% no ano passado, e um bom pedaço disso é resultado das cooperativas, que têm certamente um grande impacto nessa trajetória econômica positiva do estado”, avalia.

Segundo Jensen, existem variáveis externas e internas afetando a economia brasileira. “Muito da questão cambial está relacionada à política econômica norte-americana, que tem valorizado o dólar e depreciado o real. Do ponto de vista doméstico, a incerteza em torno das eleições está impactando o mercado e o ritmo da recuperação, que é lento. Estimamos um crescimento aproximado de 1,9% em 2018. A indefinição do quadro político tende, nos próximos meses, a pressionar a taxa de câmbio”, analisa. Para o economista, em médio e longo prazo, o país tem condições de voltar a crescer em índices de 3% ou 4%, ou até acima desse percentual. “Mas é preciso haver continuidade na trajetória de ajustes econômicos, realizando também uma reforma robusta na Previdência”, conclui.

Mais força política ao setor, defende Fabíola

Nesta edição do Encontro de Núcleos, coube à gerente de Relações Institucionais do Sistema OCB, Fabíola Nader, a tarefa de trazer mais clareza sobre a legislação eleitoral e a estratégia que a entidade nacional vai adotar nas próximas eleições. “Foi gratificante conhecer tantas cooperativas e debater o momento eleitoral. O cooperativismo precisa participar da política, sempre de forma transparente, criando cada vez mais consciência para que tenhamos um número maior de representantes que realmente reconheçam e entendam que as cooperativas contribuem de forma importante com o desenvolvimento econômico e social do país”, afirma.

De acordo com Fabíola, o trabalho contínuo da OCB e das entidades estaduais como a Ocepar é fundamental para garantir conquistas e lutar contra decisões que possam gerar prejuízos ao setor. “A participação nas reuniões de núcleo foi positiva, pois ampliamos a comunicação com a base cooperativista. Como o nosso foco é atuar com os agentes públicos, muitas vezes as cooperativas não percebem esse trabalho de mobilização junto ao Congresso”, explica.

Fabíola ressalta que as decisões na esfera política repercutem diretamente no dia a dia dos cooperados. “Tudo que é feito no Congresso nos afeta. Não é porque a política está passando por um momento difícil, que vamos nos afastar e evitá-la. Se a gente quer mudar o cenário político, nada melhor do que eleger mais representantes que tenham os valores e princípios do cooperativismo”, finaliza.



Fabíola Nader, da OCB: participação e transparência



*Unindo esforços,
transformamos a
comunidade.*

Para a Cocamar, fazer a diferença vai além do âmbito agroindustrial. Sabemos que, enquanto cooperativa, temos uma enorme responsabilidade com o progresso coletivo.

Por isso, estamos sempre desenvolvendo e apoiando ações sociais que promovem a inclusão, estimulam a solidariedade e evidenciam a responsabilidade socioambiental. Afinal, para transformar nossa realidade, precisamos garantir que toda a comunidade faça parte do desenvolvimento.

Direito cooperativo em debate

Profissionais da área jurídica participaram de evento, realizado na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba

Cerca de 100 profissionais da área jurídica que atuam em cooperativas e entidades de representação do setor participaram, nos dias 28 e 29, do II Seminário de Direito Cooperativo da Região Sul. O evento, que foi aberto na noite de 28 de maio, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, teve por objetivo debater o direito cooperativo e seu entendimento na jurisprudência brasileira, além dos marcos legais vigentes, bem como identificar novas propostas para a agenda do cooperativismo. O Seminário foi uma iniciativa conjunta das unidades de representação do Sul – Ocepar, Ocesc e Ocergs –, com o apoio do Sistema OCB e da Comissão de Direito Cooperativo da OAB Paraná. A palestra inaugural coube à professora do Instituto Politécnico do Porto (Portugal), Deolinda Aparício Meira, que abordou o tema “Tendências do direito cooperativo europeu”.

A solenidade de abertura contou com a presença do diretor do Woccu (Conselho Mundial

Fotos: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



Cerca de 100 participantes acompanharam os painéis de discussão, com a presença de advogados do Brasil e da Europa. O diretor do Woccu e dirigente do Sicredi, Manfred Dasenbrock, compôs a mesa de abertura do evento

das Cooperativas de Crédito) e presidente da SicrediPar e Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock, do superintendente do Sescop/PR, Leonardo Boesche, que representou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, do gerente jurídico da Ocergs e Sescop/RS, Mário de Conto, do assessor jurídico da Ocesc, Gilson Flores, da coordenadora jurídica da Ocepar, Micheli Mayumi Iwasaki, e da gerente jurídica do Sistema OCB, Ana Paula Andrade Ramos Rodrigues. Também compôs a mesa para o início dos trabalhos, o advogado Paulo Sérgio Nied, presidente da Comissão de Direito Cooperativo da OAB/PR.

Após a palestra inaugural, houve o lançamento do livro “A sociedade cooperativa”, obra editada pela Lex Produtos Jurídicos, coordenada pelo professor emérito de Direito Comercial e Empresarial da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Alfredo de Assis Gonçalves Neto, e composta por artigos escritos por diversos profissionais vinculados ao cooperati-

vismo, entre os quais, Paulo Roberto Stöberl e Micheli Iwasaki.

Na opinião do diretor da Woccu, o crescimento do cooperativismo, que é hoje “uma vertente importante da economia brasileira”, faz com que surjam novos desafios ao setor. “Precisamos constantemente de respaldo jurídico e, portanto, é necessário discutir e buscar o melhor entendimento sobre o direito cooperativo, que é uma matéria relativamente nova”, afirmou Dasenbrock. Para o superintendente do Sescop/PR, o objetivo do Seminário é promover uma reflexão sobre o tema, para que o setor se fortaleça e encontre estratégias para superar as barreiras que dificultam o desenvolvimento do cooperativismo. “Importante ressaltar que o evento é uma iniciativa das três organizações de representação do cooperativismo na Região Sul, que uniram esforços para realizar um Seminário que discute um tema crucial ao setor. A qualidade dos debatedores e palestrantes vai contribuir para que se amplie o conhecimento e a compreensão sobre o direito cooperativo”, disse Boesche. ■



A professora Deolinda Aparício Meira, do Politécnico do Porto (Portugal), fez a palestra inaugural do Seminário

Para ter um sorriso campeão, você precisa de um plano!

Com o plano odontológico Dental Uni o seu time sai ganhando

Baixo custo
mensal por
pessoa

Sistema on-line de
gestão do plano

Mais de 180
procedimentos
cobertos

Equipe de
consultoria
e exclusiva
para o RH

PRODUTIVIDADE

MOTIVAÇÃO

Ampla rede
credenciada em
todo o Brasil

Conheça todos os
diferenciais da Dental Uni
para sua cooperativa em
www.dentaluni.com.br

SAÚDE

Planos com
cobertura
customizada

4007 2525

(Capitais e regiões metropolitanas)

0800 603 3683

(Demais localidades)

www.dentaluni.com.br

 **DENTALUNI**[®]
COOPERATIVA ODONTOLÓGICA

Pode sorrir. A gente garante.

ANS - n° 304484

O sonho da transformação



No Encontro de Premiação do Programa Cooperjovem, o Sescop/PR reuniu educadores, representantes de secretarias de Educação, cooperativas parceiras, pais e alunos. Um momento para celebrar os resultados do programa, assistir a palestras inspiradoras e premiar os alunos que se destacaram no concurso de redação

por Marli Vieira

Reunidos no Encontro de Premiação do Programa Cooperjovem, cooperativas, educadores, pais e alunos refletem sobre como a educação e o cooperativismo podem, juntos, contribuir para um mundo melhor



Foto: Marli Vieira/Comunicação Sistema Ocoepar

Comemorar os resultados do Programa Cooperjovem no Paraná e premiar os alunos que venceram o Concurso de Redação em 2017. Com estes objetivos, o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR) reuniu nos dias 26 e 27 de abril, no Sesc Caiobá, litoral do estado, educadores, estudantes, representantes de secretarias de Educação e de cooperativas parceiras no Programa. “Para nós, é uma alegria muito grande promover esse evento, porque ele simboliza esperança. Afinal, é um momento em que falamos de educação e cooperativismo, duas forças que, juntas, têm o poder de transformar o mundo em um lugar melhor”, disse o superintendente do SESCOOP/PR, Leonardo Boesche, na abertura do evento.

O encontro reuniu cerca de 260 participantes. Pelo SESCOOP/PR, participaram a gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Maria Emília Pereira Lima, o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo, Humberto César Bridi, a analista de Desenvolvimento Humano e coordenadora do Programa Cooperjovem no Paraná, Fabianne Ratzke, e a assistente administrativa, Francine Danielly.

“Quando comecei a trabalhar com o Cooperjovem, não imaginei como isso iria mexer tanto com a minha vida”, disse Fabianne, num discurso emocionado e que despertou no público a reflexão sobre o que nos move no dia a dia. “No meu caso, o que me move é o meu sonho de transformação. Eu sou uma otimista, uma sonhadora, acredito sempre que o copo está meio cheio. E vejo no Cooperjovem uma possibilidade de mudança”, disse. “Mas não consegui- >>



mos colocar o Cooperjovem em prática sozinhos, por isso, a parceria com vocês, educadores e cooperativas, é importante. Sem vocês, a gente não conseguiria alcançar milhares de crianças no Paraná”, destacou.

O Prêmio de Redação do Cooperjovem tem por objetivo evidenciar o aprendizado que os alunos estão obtendo com o Programa Cooperjovem – ação educativa do Sescop/PR, o “S” do cooperativismo, e que busca disseminar a cultura da cooperação com base em uma prática pedagógica cooperativa, reflexiva, consciente e criativa. O Programa Cooperjovem é realizado pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, em parceria com mais de 20 cooperativas, abrangendo cerca de 30 mil alunos, 1.845 professores e aproximadamente 330 escolas em 59 municípios paranaenses.

Essa edição do prêmio teve como tema “A força da cooperação na construção de um mundo melhor. O que aprendi com o cooperativismo?”. Foram inscritos 39 textos na categoria 1 (4º e 5º ano do ensino fundamental) e 12 na categoria 2 (6º ao 9º ano do ensino fundamental). Destes, foram selecionados os três melhores trabalhos em cada categoria. Fizeram parte da comissão julgadora Alfredo Benedito Kugeratski Souza, coordenador da Gerência de Desenvolvimento Cooperativo do Sescop/PR (Gecoop), Carolina Bianca Teodoro e Emerson Barcik, analistas do Gecoop, e Marli Vieira da Silveira, analista de Comunicação do Sistema Ocepar. ■

Felipe Patrich Achim e Isadora Guzzo, alunos da Coopermundi. A surpresa por estar entre os finalistas, deu lugar a alegria e emoção pela conquista do prêmio de redação. Um momento especial e que foi dividido com a professora Alexandra Miotto e com o professor Marcos Hank



“Aprendi que o cooperativismo se faz com ideias, que juntas se transformam em sonhos e que viram realidade”, escreveu Isabelly de Carvalho Barboza, aluna do 5º ano da Escola Municipal Princesa Isabel, de Peabiru, ao contar como os professores e os pais se uniram para pintar e consertar uma escola. Ela subiu ao palco do Cooperjovem para receber seu prêmio, acompanhada da professora Eliane Regina Botega Jus e do representante da Cooperativa Sicoob Metropolitana Adilson Carniel



“Fazer tudo sozinho não é o melhor caminho.” Este foi um dos aprendizados sobre o cooperativismo descritos por Gabrielly Kossovski, aluna Colégio Cooperativa Lapa. Na foto, todo o orgulho de Gabrielly por ter representado bem sua escola. Também subiram ao palco do Cooperjovem Elenice dos Santos (professora) e Renata Ribas do Nascimento (coordenadora pedagógica)



Augusto Pandolfo Bortolazzi, aluno do Colégio Futura, de Coronel Vivida, a professora Adriana Tomazetto Formari, a representante do Colégio Futura, a representante do Sicoob Integrado, Lígia Maria Harka, e a representante do Instituto Sicoob, Daiane Surani





▶ Todos os alunos finalistas foram homenageados com medalhas

Fotos: Marii Vieira/Comunicação Sistema Cooper



▶ O aluno Pedro Lucas Mazetti dos Santos, da Escola Municipal Bom Pastor, se destacou com uma criativa história sobre como os animais que viviam em uma floresta se uniram e cooperaram para proteger o ambiente em que viviam. Na foto, Pedro Lucas está acompanhado de Silvana Rodrigues Malheiro Huss (coordenadora do Programa Cooperjovem em Mandaguari), Carmen Lucia Rafael (diretora da escola), Maria Aparecida da Silva (professora), Leandra Aparecida Manoel Mazetti dos Santos (mãe do Pedro), Hugo Carnelossi (Cocari), e Laura Mazetti dos Santos (irmã de Pedro)

Grupo Sou Arte: Recepção calorosa e todo o talento em apresentações que encantaram o público



Fotos: Marli Vieira/Comunicação Sistema Oespar

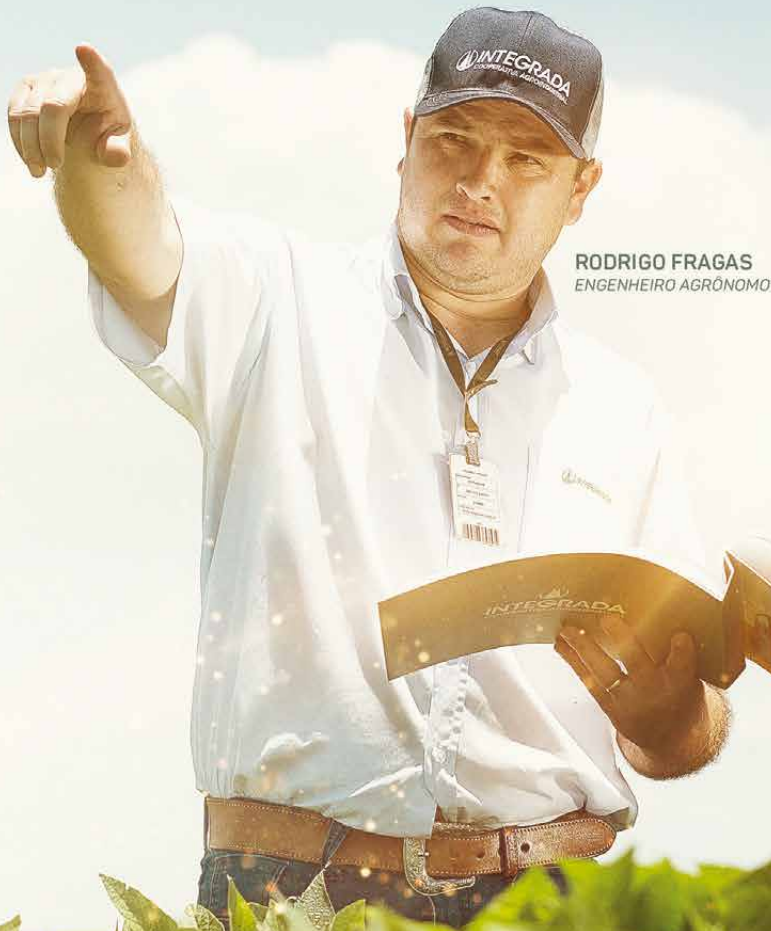
Os pais dos alunos que se destacaram no Prêmio de Redação do Programa Cooperjovem 2018 subiram ao palco para uma homenagem. Um reconhecimento do SESCOOP/PR aos valores ensinados aos filhos e à importância da família para a formação integral das crianças



O encontro de premiação do Programa Cooperjovem também é um momento de aprendizado. Este ano, as palestras inspiradoras foram ministradas por Maurício Louzada e Marco Zanqueta, dois importantes conferencistas brasileiros e que percorrem o país levando conceitos aplicáveis ao mundo corporativo, como foco, planejamento, trabalho em equipe, colaboração, persistência, entre outros



cooperar é compartilhar.



RODRIGO FRAGAS
ENGENHEIRO AGRÔNOMO



IGOR BONK
COOPERADO
ASTORGA-PR

O alimento vem do campo. A tecnologia vem da cidade. É uma união. Uma cooperação. E cooperar é compartilhar. Cooperar é compartilhar serviços, tecnologia, conhecimento, produtividade e resultados. E assim, juntos, produzimos alimentos para o mundo, geramos valor para os cooperados e movimentamos a economia, contribuindo para uma sociedade cada vez mais forte.

INTEGRADA.COOP.BR

 @COOPERATIVAINTEGRADA



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

por Érica Busnardo/Frísia

O protagonismo feminino

13.º Elicoop, que teve a Frísia como cooperativa anfitriã, reuniu 250 mulheres que discutiram o empreendedorismo

Histórias e experiências sobre o papel da mulher no cooperativismo agroindustrial marcaram o 13.º Encontro da Liderança Cooperativista Feminina (Elicoop) 2018, entre os dias 23 e 24 de maio, em Carambeí (Campos Gerais), no Pavilhão de Exposições da Frísia, cooperativa anfitriã do evento. Com voz ativa e participativa, elas vêm contribuindo para o crescimento do setor, majoritariamente masculino. Foi o que mostraram Juliana Ventura, Marlene Kaut e Déborah de Geus, que representaram as 250 mulheres de 15 cooperativas do Paraná presentes no evento. Sob o tema “Empreendedorismo: onde tudo começou...”, o encontro proporcionou às participantes oficinas, visitas e palestras de mulheres empreendedoras.

Juliana, Marlene e Deborah participaram do Painel de Mulheres Cooperativistas, contando um pouco de suas histórias. Com isso, o evento lançou a discussão do protagonismo feminino no agronegócio. “A nossa intenção foi levar essa mensagem. As três histórias selecionadas trazem uma experiência de protagonismo, de liderança e participação efetiva dentro da propriedade. Mostramos as diferentes formas que as mulheres têm para empreender e, conseqüentemente, crescer”, explica o coordenador de Comunicação e Marketing da Frísia, Luciano Tonon Silva.

Ainda sobre empreendedoris-

Fotos: Lucas Los



Encontro proporcionou às participantes oficinas, visitas e palestras de mulheres empreendedoras

As mulheres visitaram propriedades e conheceram também o Parque Histórico de Carambeí



mo, o consultor de empresas Eliseu Felipe Hoffman falou às participantes e aplicou dinâmicas de grupo, em que as mulheres aprenderam um pouco mais sobre liderança, conquistas, erros, acertos e companheirismo umas com as outras.

Entretanto, o diferencial nesta edição foram as visitas técnicas

realizadas, pois mostraram na prática o que foi dito nas oficinas. A primeira propriedade visitada foi a de Bauke Dijkstra, em Carambeí, que é dividida entre agricultura, suinocultura e leite. A segunda foi a da Marlene Kaut, que, de uma propriedade praticamente falida, ergueu uma leiteria que hoje pro-

duz 2.500 litros de leite por dia; e a terceira de Cristina Otilho Schmitd, que trabalha a sucessão de sua propriedade.

Interação e exemplos

“Esse evento foi preparado e pensado de forma muito especial, de maneira que todas pudessem aproveitar os momentos de interação e voltar para suas cidades com muitas ideias a serem compartilhadas”, disse o presidente da Frísia, Renato Greidanus, durante o evento, em uma mensagem de boas-vindas às participantes. Greidanus destacou o papel e a participação das mulheres na administração de propriedades e também nas decisões do cooperativismo. “É importante que todas tenham voz ativa no processo, pois só assim teremos um quadro social mais fidelizado com mais mulheres se destacando”.

Segundo o superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop-PR), Leonardo Boesche, que foi mediador do painel, o papel da mulher para o crescimento agroindustrial é fundamental. “A mulher é mais detalhista, tem uma visão diferenciada e ampla. Com isso, ela traz mais equilíbrio para uma cooperativa, o que é fundamental.”

Elicoop 2019

O próximo encontro já está definido: o 14.º Elicoop será em Marechal Candido Rondon, no Oeste do Paraná, tendo como cooperativa anfitriã a Copagril. O Elicoop é uma realização do Sescoop-PR. Participaram do evento as cooperativas Copacol, Lar, C.Vale, Integrada, Cocari, Castrolanda, Camisc, Coagru, Cocamar, Bom Jesus, Copagril, Coopavel, Agrária e Sicredi. ■

Do salto às botas de borracha

Marlene Kaut, 32 anos, é um nome importante no segmento cooperativista dos Campos Gerais. Comanda com sucesso uma leiteria, que, há sete anos, assumiu deficitária, com 60 vacas em lactação e qualidade de produção ruim. Hoje está com 240 animais, produzindo 2.500 litros de leite de qualidade por dia.

Mas o caminho percorrido não foi uma escolha. Certa vez, ela e o marido se viram frente a uma dívida de mais de R\$ 400 mil, tendo como garantia a propriedade. Foi neste momento que ela, aos 25 anos, tomou a frente dos negócios. Colocou pela primeira vez as botas de borracha e foi à luta.

Deparou-se com uma qualidade ruim de produção, devido à alta contagem de células somáticas encontradas no leite. A primeira atitude foi buscar auxílio junto à Frísia, parceira na reestruturação da sua propriedade, que indicou zootecnista e nutricionista, que melhoraram a alimentação dos animais, fazendo as Boas Práticas de Fabricação (BPF). Com isso, conseguiu reduzir a contagem de células somáticas no leite, constando uma melhora no produto. Depois dessa medida, foi mais ousada: obteve um financiamento para melhorar a estrutura de produção e contratou funcionários.

Sete anos depois deste início, com financiamento pago, hoje Marlene é respeitada dentro e fora de sua propriedade por seu conhecimento. No ano passado, concorrendo com 950 mulheres paranaenses, conquistou o prêmio Sebrae Empreendedor, ficando em primeiro lugar no Paraná e segundo lugar no Brasil. Atualmente, além de administrar a leiteria, Marlene percorre o país contando sua história. ■

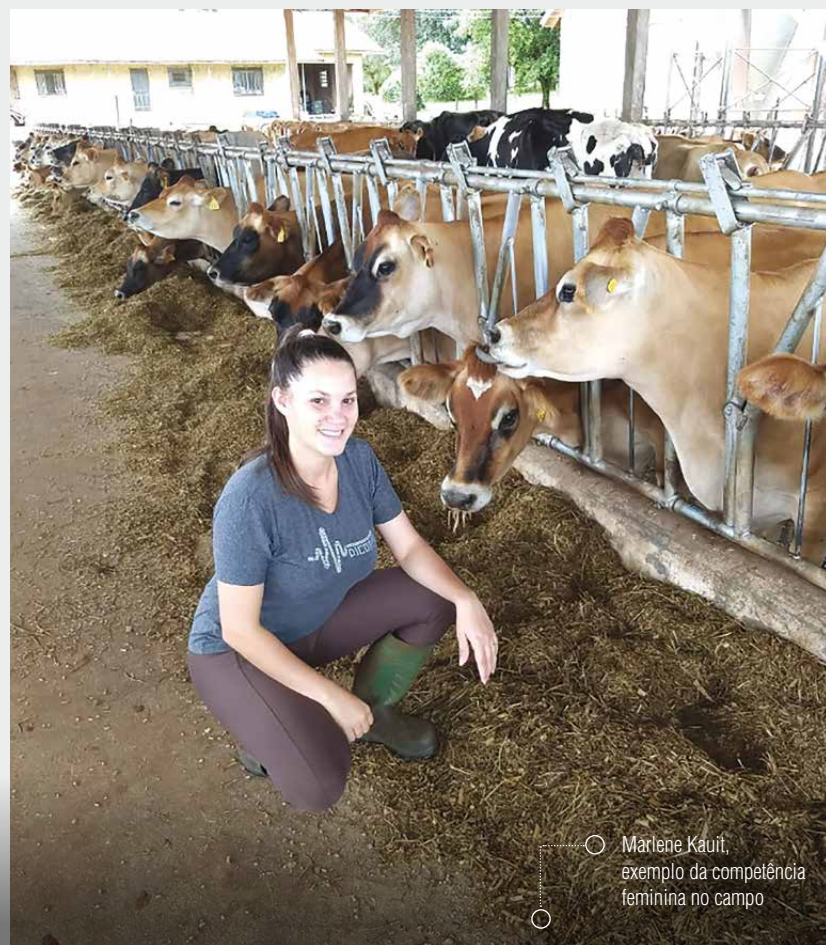


Foto: Arquivo pessoal de Marlene Kaut

Marlene Kaut, exemplo da competência feminina no campo

Em busca de equilíbrio

Esgotamento profissional e dificuldade em conciliar vida pessoal e profissional fazem parte da rotina da maioria dos médicos brasileiros

Pesquisas mostram que quase metade dos médicos brasileiros relataram sintomas de esgotamento profissional em algum momento de suas carreiras. Ao mesmo tempo, 71% dos que responderam à última pesquisa *Great American Physician* disseram não ter tempo para si. Além disso, mais da metade dos pesquisados respondeu que possui um péssimo balanço entre a vida pessoal e profissional. Ainda de acordo com estimativas, a maioria dos médicos trabalha entre 41 e 60 horas semanais, mas alguns passam das 80 horas.

Marlus Volney de Moraes, gerente de Regulação e Estratégia em Saúde da Unimed Paraná, comenta que, mais que um técnico que recupera e conserta, o bom médico persegue diariamente o aprimoramento, para conseguir ajustar desequilíbrios biológicos, bioquímicos e biofísicos. Somado a isso, há ansiedade, desinformação (entendida aqui como informação defeituosa, de má qualidade), insegurança, fantasia do paciente, legislação reguladora e forte pressão social.

“O indivíduo que opta pela carreira na saúde tem ansiedade pela busca do bom resultado, mas vive um ambiente de incertezas. O problema do médico está relacionado diretamente a três pontos-chave: ansiedade, conhecimento e o ambiente de trabalho. Não é raro que a preponderância de um dos três componentes cause grande desequilíbrio psíquico ou social”, comenta.

Segundo o presidente da Associação Médica do Paraná (AMP), Nerlan Carvalho, a AMP e o Conselho Federal de Medicina também possuem dados alarmantes. “Médico é uma das profissões com mais casos de suicídio e com elevados índices de desequilíbrios mentais, desde o estresse leve à depressão e síndrome do pânico”, conta.

Conforme destaca o médico pediatra e Secretário-Geral do CRM-PR, Luiz Ernesto Pujol, tanto o CFM quanto alguns dos Conselhos Regionais (incluindo o CRM-PR) têm preocupação com a qualidade de vida dos médicos, considerando ser a Medici-

na uma profissão que exige extrema dedicação e envolvimento com os pacientes. “Frente a essa conscientização, constantemente são efetuadas avaliações sobre a sobrecarga física e emocional desses profissionais, emanando orientações para a manutenção da saúde global dos mesmos. É do entendimento do CRM-PR que o bem-estar dos profissionais da Medicina depende de várias ações há muito tempo exercidas pelo seu órgão representativo, como melhorias de condições de trabalho e remuneração digna de seus atos”, defende Pujol. ■

Dicas para alcançar o equilíbrio



1. Respeitar as próprias necessidades e limites.
2. Reconhecimento pessoal (fazer o máximo possível e ter certeza de que fez o seu melhor).
3. Conceder-se tempo para leitura de matérias não-científicas.
4. Assistir a bons filmes.
5. Frequentar teatros e eventos musicais.
6. Dançar.
7. Manter uma alimentação saudável.
8. Participar de encontros sociais variados.
9. Praticar exercícios periodicamente ou um esporte que lhe agrade.
10. Evitar excessos alcoólicos e abster-se de drogas ilícitas.
11. Fazer avaliação de seus estado de saúde global periodicamente.
12. Sorrir com maior frequência.
13. Esforçar-se para trabalhar com apoio de uma equipe e delegar, sempre que possível, tarefas e decisões que possam ser compartilhadas.
14. Não se automedicar.



Mais que um selo,
nosso compromisso
com a qualidade
e o sabor do campo
para os consumidores



COAMO
Produzindo Alimentos

alimentoscoamo.com.br
facebook.com/alimentoscoamo

ALIMENTOS
Coamo
É de casa, pode confiar.



Programação teve atividades voltadas à troca de experiências e compartilhamento de ideias

Foto: Rafael Dorniewicz

Engajamento jovem

Sicredi realiza evento para motivar a juventude a abraçar a causa cooperativista e incentivar lideranças

Nos dias 22 e 23 de maio, Curitiba recebeu o 1º Summit dos Comitês Jovens, evento promovido pelo Sicredi para reunir, engajar e incentivar as lideranças jovens nas cooperativas que atuam nos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. O evento reuniu mais de 200 participantes, entre presidentes das cooperativas, gerentes, assessores e jovens colaboradores e associados da instituição financeira cooperativa, no pequeno auditório do Teatro Positivo.

Houve a participação de nomes que carregam muita experiência quando o assunto é empreendedorismo e liderança. No painel “15x15”, jovens que se destacaram pelo espírito de liderança apresentaram em 15 minutos um pouco sobre o trabalho que desenvolvem em suas comunidades, no mercado de trabalho e no mundo. O primeiro dia de evento teve também a realização do Hackathon Jovens Realizadores e foi finalizado com uma palestra de Eduardo Lyra, autor do livro Jovens Falcões, que narra a trajetória de 14 jovens empreendedores que mudam o mundo com seus projetos e iniciativas.

Com uma programação voltada à troca de experiências e compartilhamento de ideias, o encontro trouxe ainda Gisele Gomes, membro do Steering Committee do Wycup (World Council Young Credit Union Professionals), para falar sobre este programa do Woccu – World Council of Credit Unions (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito) -, que concede bolsas

de estudos para jovens de até 35 anos que desenvolvem projetos em suas cooperativas de crédito capazes de gerar impacto social e contribuir significativamente para o desenvolvimento da comunidade local.

“Esse programa é capaz de transformar mentes, e não há nada mais poderoso do que uma mente transformada e transformadora”, afirmou Gisele. No Brasil, o Sicredi é o único sistema cooperativo associado ao Woccu, e, portanto, apto a inscrever cases no programa. Carlos Gustavo Alves Ferreira e Cássia Salvalaggio, ambos colaboradores do Sicredi, apresentaram seus cases ganhadores do Wycup.

No segundo dia de evento, além das apresentações dos trabalhos desenvolvidos durante o Hackathon, Gustavo Caetano, CEO e fundador da Samba Tech e autor do livro “Pense simples: Você só precisa dar o primeiro passo para ter um negócio ágil e inovador”, ministrou uma palestra e contou sobre sua carreira e a sua relação com empreendedorismo e liderança.

Para Manfred Dasenbrock, presidente nacional do Sistema Sicredi e da Central Sicredi PR/SP/RJ, esses eventos mostram como a instituição valoriza o público jovem e reconhece a sua capacidade de fazer a diferença. “Hoje, no Sicredi, temos um aproveitamento de 70 a 80% do público interno que permanecem no sistema cooperativo. Um número incrível, mas nós queremos cada vez mais jovens construindo essa história conosco”, ressaltou Manfred. ■



PLANEJAR SUA SAFRA É NÃO DEPENDER DA SORTE.

 **MEGA-SAFRA**

ESCOLHA SUA TECNOLOGIA

TECNOLOGIA PREMIUM

[]  FERTILIZANTES PREMIUM

[]  SEMENTES TSI

[]  INOCULANTE

[]  NUTRIÇÃO FOLIAR

[]  DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

[]  SERVIÇOS

TECNOLOGIA PADRÃO

[]  FERTILIZANTES PREMIUM

[]  SEMENTES TSI

[]  DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

[]  SERVIÇOS

COOPAVEL

Aproveite a **Mega Safra Coopavel** e garanta todos os insumos para safra **verão 2018/2019**. Escolha a sua tecnologia e troque por parte da sua safra.

COOPAVEL



Imersão no Canadá e EUA

Paranaenses conhecem experiências do cooperativismo da América do Norte

Montreal, segundo município mais populoso do Canadá, abriu, no dia 14 de maio, o roteiro de visitas técnicas que a sexta turma do Programa Internacional de Desenvolvimento de Lideranças realizou com o propósito de conhecer diversos aspectos da economia, agricultura, pecuária e cooperativismo do país. Depois, o grupo, formado por 26 profissionais de cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário, saúde e crédito, e dos Sistemas Ocepar e OCB, visitou os Estados Unidos, finalizando a imersão no dia 24 de maio.

No primeiro dia da viagem, eles assistiram a uma explanação sobre o contexto econômico do cooperativismo de crédito e agrícola de Quebec e do Canadá, com Angélica Imperador, mestre em Desenvolvimento e Gestão de Cooperativas pela Universidade de Sherbrooke, do Canadá. Na sequência, o diretor do Irecus (Instituto de Pesquisa do Cooperativismo de Universidade de Sherbrooke), Claude Guillote, ministrou palestra sobre educação cooperativista. No período da tarde, a programação contemplou visita à Cooperativa de Leite Agropur, formada por 3.290 produtores de leite e atualmente um dos maiores processadores de laticínios do mundo.

No segundo dia da imersão, os cooperativistas brasileiros participaram de Seminário no HEC Montreal, uma escola de gestão que já contabiliza um século de história, com tradição em inovação e liderança em áreas que vão desde ensino, pesquisa, iniciativas internacionais, até programas executivos para gerentes de nível médio e superior. As cooperativas desempenham um papel fundamental no setor agrícola da economia canadense, especialmente na transformação e comercialização de cereais e oleaginosas, leite e produtos lácteos, aves, mel, derivados árvore de bordo, frutas, legumes e gado. A maioria da transformação e comercialização das cooperativas agrícolas são modernas empresas de tecnologia avançada e várias estão na vanguarda da sua indústria.

As cooperativas são ainda indispensáveis na venda de fertilizantes e produtos químicos, equipamentos e máquinas agrícolas. Também fornecem para as cooperativas e produtores sementes e outros produtos necessários para o bom funcionamento de suas fazendas, incluindo materiais de construção e produtos petrolíferos. Em Quebec, a maior parte das receitas das cooperativas é proveniente da venda de produtos florestais, enquanto em Alberta a comercialização de carnes, bovina e suína, é a principal atividade. Localmente, as cooperativas de consumo variam em tamanho e sofisticação: desde pequenos clubes até grandes supermercados. Além do setor agropecuário, o

Canadá é muito conhecido pelo modelo Desjardin de cooperativismo de crédito. O professor da HEC Montreal, Benoit Tremblay, fez uma apresentação sobre a evolução do movimento Desjardins. ■



Foto: Divulgação Ocepar

Grupo de cooperativistas paranaenses visitou a Fazenda Statz, referência em produção leiteira na região de Madison, nos Estados Unidos. Na propriedade, que conta com 8.900 vacas, a média produtiva por animal é de 90 litros/dia

Eu poupo sim!

Poupança Premiada

Deposite e concorra a
R\$ 1.500.000,00* em prêmios.



Quando vê, poupo. Quando vê, ganhou. Poupe com a gente e ganhe números da sorte para concorrer. Saiba mais em: sicredi.com.br/eupouposim.

ANBIMA
A presente instituição aderiu ao
Código ANBIMA de Regulação
e Melhores Práticas para os
Fundos de Investimento.

*Título da modalidade incentivo emitido pela Icatu Capitalização S/A, CNPJ/MF nº 74.267.170/0001-73, Processo SUSEP nº 15414.901237/2017-71. A aprovação deste título pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua aquisição, representando, exclusivamente, sua adequação às normas em vigor. Serviço de Informação ao Cidadão SUSEP 0800 021 8484 (das 9h30 às 17h) ou www.susep.gov.br. Ouvidoria Icatu 0800 286 0047. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar os seus recursos. Seguros e Previdência Privada intermediados por Corretora de Seguros Sicredi Ltda., CNPJ 04.026.752/0001-82, registro SUSEP nº 10.0412376. Os planos em FAPI são administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., CNPJ

01.181.521/0001-55. Produtos de Crédito: a disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. *O valor dos prêmios apresentados é líquido, deste valor não serão descontados os impostos antes do pagamento ao associado. Prêmios pagos em moeda corrente nacional. Promoção válida durante o período de 02/04/2018 até 15/12/2018, para os poupadores das Cooperativas filiadas à Central Sicredi PR/SP/RJ. Consulte o regulamento completo da promoção e condições de contratação nas agências da sua Cooperativa ou no site sicredi.com.br/eupouposim. Imagens meramente ilustrativas. SAC - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria - 0800 646 2519.

Conexão Sicoob

Evento reuniu jovens paranaenses para discutir cooperativismo financeiro e capitalismo consciente

Levar conhecimento e aprendizado para valorizar o potencial de protagonismo do jovem universitário brasileiro que tem sede de transformar sua realidade. Esse é um dos propósitos do Conexão Sicoob, iniciativa que nasceu através de uma parceria entre o Sicoob Confederação, o Bancoob e a Eureka, com apoio do Movimento Brasil Júnior.

O projeto chegou ao Paraná em maio, e passou por Curitiba, Londrina, Maringá e Pato Branco. Em cada local a programação foi aberta com o Open Campus, evento com palestras inspiradoras de jovens lideranças. Nos dias seguintes, foram promovidos workshops em universidades, com treinamentos de autoconhecimento, de liderança na prática e conceitos de capitalismo consciente e cooperativismo financeiro.

A agenda terminou com o Conexão Lab, um laboratório de inovação em que os jovens foram provocados a encontrar soluções criativas e sustentáveis para problemas que envolvam os desafios das cooperativas, por meio da troca de conhecimentos e experiências entre eles e com o apoio de alguns mentores. No Lab, as equipes tiveram a oportunidade de defender suas propostas e ainda concor-

reram a uma grande premiação ao final.

Integrante da equipe que se destacou no Conexão Lab em Londrina, a estudante de engenharia química da UTFPR, Laura Fernandes Campos, falou sobre como a experiência foi marcante. “Consegui me surpreender com cada dinâmica e ação, além de agregar muito conhecimento sobre práticas humanizadas e como isso pode funcionar realmente. O que era utopia, agora se torna alcançável. Nós estamos saindo daqui

com um sentimento de realização e fé de que tudo vai dar certo. Agora temos quem confia na gente, temos o Sicoob”, relatou.

Durante o Conexão Sicoob, os participantes puderam conhecer mais sobre o propósito, a missão e os valores do Sicoob, que é o maior sistema de cooperativas de crédito do Brasil e traz em sua essência a preocupação com o desenvolvimento consciente das comunidades.

Segundo a gerente de Produtos e Apoio Comercial do Bancoob,

Debora Ingrisano, o projeto nasceu da necessidade de aproximar as cooperativas do sistema e o público jovem. “O propósito maior do Conexão Sicoob é a sustentabilidade das nossas cooperativas. Quem não quer que o Sicoob seja eterno e dure para sempre? Então, precisamos de mais jovens se aproximando, participando como donos e usuários, mas também na gestão das nossas cooperativas. Por isso, entramos de cabeça nesse projeto”, explicou.

Desde o começo da jornada, o Conexão Sicoob já passou pelo Rio de Janeiro, Espírito Santo, Distrito Federal e Rondônia, onde impactou 4 mil jovens. Só no Paraná, foram cerca de 3 mil participantes conectados ao projeto. ■



Os participantes foram provocados a encontrar soluções criativas e sustentáveis para questões envolvendo desafios das cooperativas

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob

Mude o rumo da sua história

Uma escolha muda todo o seu futuro

Encontre a melhor opção para aplicar seu dinheiro com segurança

*Fale com seu gerente



Uniprime Recompensa

Quanto maior o tempo da aplicação, maior a rentabilidade



Uniprime Liquidez

Aplicação com resgate na hora que você precisar



Uniprime Aplicaut

Aplicação com resgate automático, facilidade na gestão financeira



Uniprime Premium

Você é premiado com excelente rentabilidade considerando prazo e volume aplicado



Uniprime Criança

Aplicações programadas ou aportes esporádicos para realização dos sonhos do seu filho



Uniprime Universitário

Aplicações programadas ou aportes esporádicos para garantir a universidade do seu filho

Convite ao silêncio

Uniprime Pioneira do PR orienta sobre poluição sonora, um dos maiores problemas do mundo moderno, e convida a população a apenas ouvir os sons ao redor por alguns minutos

Pare e ouça os sons que estão ao seu redor! Esse foi o convite da Uniprime Pioneira do Paraná a toda população no Dia Internacional de Conscientização sobre o Ruído. A campanha quis somar forças a outras realizadas no país e no mundo, celebrada sempre na última quarta-feira do mês de abril, neste ano, no dia 25.

Durante todo o dia, foram realizadas atividades educativas nas nove agências da cooperativa com o objetivo de orientar os cooperados sobre o impacto do ruído na vida cotidiana e a prevenção. “Atuamos de forma intensa nas cidades onde a Uniprime está inserida, com a divulgação da campanha, por meio

das nossas agências, canais de comunicação como rádios, jornais impressos, redes sociais e também diretamente com profissionais que atuam em prol desta causa”, relatou a responsável pela campanha, Marcia Regina Lunkes da Silva.

Para fomentar a conscientização, foi desenvolvido um folder explicativo elaborado em parceria com profissionais da área, como fonoaudiólogo, otorrinolaringologista, neurologista, médico do trabalho e engenheiro de segurança. Além disso, o público mobilizado na ação foi convidado a ficar 60 segundos em silêncio e escutar os sons que estavam ao redor.

“Incentivamos as pessoas a

escolher alguns minutos ou horas do dia para praticar o silêncio não somente neste dia de conscientização. Isso trará benefícios expressivos ao corpo e à mente, como a sensação de bem-estar e o equilíbrio emocional”, reforçou Marcia.

A poluição sonora é um dos maiores problemas do mundo moderno e a terceira principal fonte de poluição do planeta. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelam que 210 mil pessoas morrem de infarto todos os anos devido ao som elevado. Estudos ainda mostram que cerca de 10% da população mundial tem algum tipo de perda auditiva e que 30% a 35% dessas perdas são consequências da exposição a ruídos.

O sistema auditivo apresenta células sensoriais que, uma vez lesadas, não se regeneram. A exposição intensa e contínua a sons com alta intensidade pode colaborar com a perda precoce da qualidade auditiva. Além disso, a poluição sonora pode causar problemas à saúde como dor de cabeça, insônia, agitação, dificuldade de concentração, estresse, depressão, perda de memória, cansaço, zumbido, entre outros.

É importante ressaltar que isso não ocorre somente com quem está inserido em uma indústria, por exemplo. A perda auditiva induzida por ruídos pode ser proveniente do barulho social ou recreacional como festas, shows, música alta, fones de ouvido e uso de celular também são fatores de risco.



Campanha também foi divulgada em escolas, orientando sobre o impacto que o ruído pode causar nas pessoas e as formas de prevenção

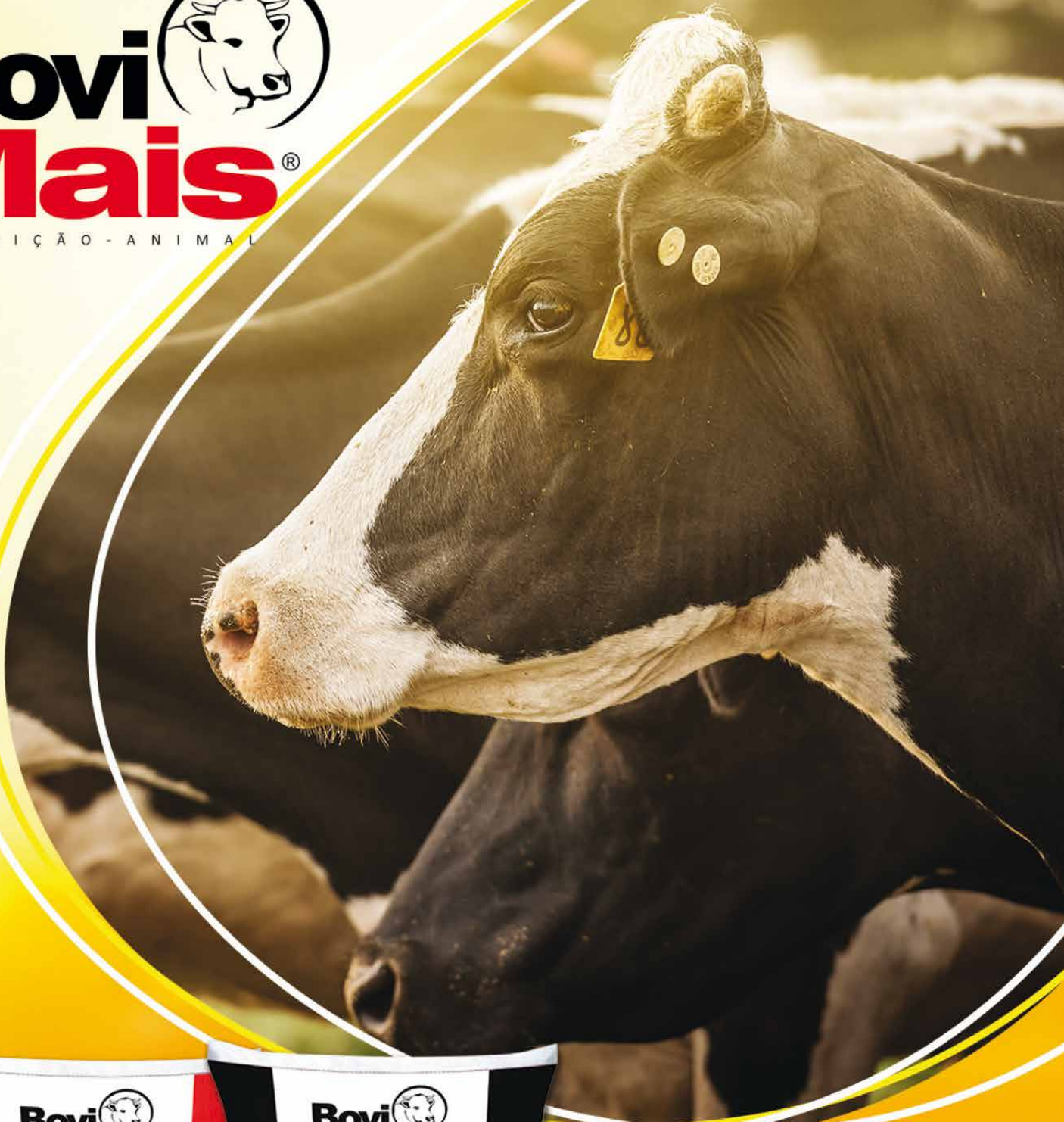
Foto: Assessoria Uniprime Pioneira do Paraná

Sobre a Uniprime

A Uniprime Pioneira do Paraná é uma cooperativa de crédito com 22 anos de história. Conta com nove agências distribuídas nas cidades de Toledo, Assis Chateaubriand, Marechal Cândido Rondon, Medianeira, Ubitatã, Goioerê, Palotina, Guaíra e Santa Helena. Ela é a primeira da região de Toledo, no oeste do Estado, a buscar a certificação internacional de sustentabilidade, o selo Leed em seu mais alto grau - o Platinum - concedido às construções novas, para as instalações de sua sede, inaugurada no dia 2 de março, em Toledo.

Bovi Mais[®]

NUTRIÇÃO - ANIMAL



Ração com a qualidade:

 **Copacol**

ZONEAMENTO AGRÍCOLA DO TRIGO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) publicou, no Diário Oficial da União (DOU) do dia 22 de maio, uma retificação da Portaria nº 17, de 23 de janeiro de 2018, que estabelece o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura de trigo no Estado do Paraná, alterando o período de plantio do cereal. O pleito partiu da Ocepar e das cooperativas paranaenses, pois um longo período sem chuvas comprometeu o plantio do grão no período recomendado no Zarc. “Em algumas regiões, como Norte e Noroeste, por exemplo, foram registrados mais de 40 dias sem chuvas, inviabilizando o plantio do cereal. Essa prorrogação no prazo é importante para que os tricultores realizem a semeadura em condições mais adequadas de umidade do solo”, esclarece o analista da Gerência Técnica da Ocepar, Maiko Zanella.

Foto: Arquivo Ocepar



CAMPANHA DE ORIENTAÇÃO

Com o objetivo de controlar a incidência da ferrugem asiática em lavouras paranaenses, está sendo realizada uma campanha para orientar os produtores sobre o vazio sanitário, período em que é necessário manter as áreas sem plantas vivas de soja, para reduzir a sobrevivência do fungo *Phakopsora pachyrhizi*, causador da doença. No Paraná, o vazio sanitário vai de 10 de junho a 10 de setembro. O principal dano causado pela ferrugem é a desfolha precoce, que prejudica a formação e enchimento dos grãos, reduzindo severamente a produtividade da soja. A iniciativa de mobilização é da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (Seab), Emater, Sistemas Faep e Ocepar.

Foto: Divulgação



Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar

DESAFIOS DA SANIDADE AGROPECUÁRIA

Reunião na sede do Sistema Ocepar, no dia 7 de maio, em Curitiba, discutiu ações necessárias para aprimorar os mecanismos de defesa de sanidade agropecuária no Paraná. Participaram do encontro o secretário estadual da Agricultura, George Hiraiwa, os presidentes do Sistema Ocepar e Sistema Faep, José Roberto Ricken e Ágide Meneguette, o diretor do Departamento de Saúde Animal do Ministério da Agricultura, Guilherme Henrique F. Marques, o diretor da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Inácio Afonso Kroetz, e os superintendentes da Ocepar, Robson Mafioletti, da Fecoopar (Federação das Cooperativas do Paraná), Nelson Costa, e o gerente técnico da Ocepar, Flavio Turra, entre outros técnicos e representantes das instituições presentes.



Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar

MERCADO DE CARNES

O cônsul-geral da Rússia em São Paulo, Yury Lezgintsev, esteve na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 16 de maio, acompanhado da esposa Marina Lezgintsev, do vice-cônsul, Evgeny Erin, e do cônsul honorário da Rússia em Curitiba, Acef Said. O mercado de carnes foi um dos temas tratados na oportunidade. De acordo com o superintendente da Fecoopar, Nelson Costa, as cooperativas do Paraná são tradicionais exportadoras de carnes de frango e suína para a Rússia. “Ocorre que, desde o final de 2017, o país suspendeu as compras desses itens, tendo passado a exigir reciprocidade do governo brasileiro na aquisição de produtos russos, como trigo, picanha bovina e peixes”, afirmou, ressaltando que o setor produtivo aguarda que a retomada das exportações de carnes para a Rússia ocorra o mais breve possível.

NR 36 É TEMA DE SEMINÁRIO

O Sistema Ocepar sediou, no dia 24 de maio, em Curitiba, um seminário que discutiu a aplicabilidade da Norma Reguladora (NR) nº 36, que trata da segurança e saúde no trabalho em empresas de abate e processamento de carnes e derivados. O evento contou com cerca de 60 participantes e foi promovido pela Comissão Nacional Tripartite Temática, da qual fazem parte representantes do governo, das empresas e dos empregados. A Federação e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Fecoopar) também integra a Comissão e apoia a realização do evento. Atualmente, o cooperativismo paranaense emprega mais de 60 mil trabalhadores em suas unidades frigoríficas, que processam principalmente carne de frango e suína.

Foto: Ricardo Rossi / Assessoria Sistema Ocepar



CONHECER PARA COOPERAR

O funcionamento do Sistema Ocepar foi apresentado, no dia 16 de maio, a 30 participantes do projeto Conhecer para Cooperar – Ramo Saúde, do qual fazem parte formuladores de políticas públicas e representantes de agentes financeiros. O grupo assistiu ainda a uma apresentação sobre a Cooperativa Paranaense dos Anestesiologistas (Copan) e as linhas de financiamento em saúde ofertadas pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Na sequência, eles visitam a Unimed Curitiba. O projeto Conhecer para Cooperar é uma realização do Sistema OCB em parceria com a Faculdade Unimed. A visita ao Sistema Ocepar integrou o segundo módulo de atividades. O projeto teve início em dezembro de 2017 e será encerrado em Brasília, em data a ser definida.

Foto: Marilí Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Marilí Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Marilí Vieira / Assessoria Sistema Ocepar

INTERCOOPERAÇÃO

Profissionais do Sescop/SP realizaram, entre os dias 15 e 17 de maio, uma visita técnica ao Paraná, com objetivo de conhecer programas e projetos da área de promoção social executados por cooperativas paranaenses. As atividades iniciaram na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, onde foram recebidos pela equipe de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR. Depois, o grupo visitou a Cooperativa Cocamar, o Instituto Sicoob e a Unimed Londrina. “Nós estamos reorganizando o núcleo de Promoção Social do Sescop/SP, repensando projetos e avaliando oportunidades e entendemos ser oportuno, nesse momento, vivenciar experiências de cooperativas do Paraná para ampliar nosso conhecimento e avaliar a o desenvolvimento de novos projetos ou linhas de atuação para essas áreas em São Paulo”, explicou o gerente de Monitoramento e Promoção Social do Sescop/SP, Luis Antonio Schmidt.

FAZENDA ESCLARECE DÚVIDAS

No dia 10 de maio, os profissionais das áreas fiscal e TI de cooperativas paranaenses dos ramos agropecuário e de transporte assistiram a uma palestra, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, proferida pelos auditores fiscais Sérgio Cintra e Lhugo Tanaka Junior, da coordenação da Receita do Estado, da Secretaria da Fazenda do Paraná. O objetivo foi esclarecer dúvidas das cooperativas em relação à implementação do MDF-e (Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscais), documento fiscal eletrônico criado para uso das empresas transportadoras de cargas emitentes de CT-e (Conhecimento Eletrônico de Transporte) e das empresas emitentes de NF-e que transportam carga própria.

CONSELHEIROS FISCAIS SÃO CAPACITADOS

Um total de 302 conselheiros fiscais participaram do curso promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescorp/PR) nos meses de abril e maio, com objetivo de promover a formação e reciclagem de conhecimentos dos participantes. Foram contemplados profissionais dos ramos agropecuário, infraestrutura, transporte, consumo e trabalho, cujas turmas foram capacitadas em Toledo, Maringá, Ponta Grossa, Cascavel, Londrina e Pato Branco, somando carga horária de 12 horas. Já o curso destinado aos profissionais do ramo saúde teve seis horas de carga horária, com turmas nas cidades de Maringá, Toledo, Curitiba, Pato Branco e Londrina. A formação dos representantes do ramo crédito ocorreu em Campo Mourão, totalizando 16 horas de carga horária.

Foto: Arquivo Ocepar



CONSELHO ESTRATÉGICO DA COCARI

Sessenta integrantes do Conselho Estratégico da Cocari, estiveram no Sistema Ocepar, no dia 18 de maio, em Curitiba. Segundo o presidente da Cooperativa, Vilmar Sebold, o Conselho Estratégico é composto por cooperados e também por representantes dos grupos jovens e femininos da cooperativa, eleitos por seus respectivos integrantes. “Em nossas reuniões nos entrepostos, falamos muito sobre o Sistema Ocepar. E estamos vivendo um momento que, em função do aspecto político, as entidades estão desacreditadas, então, o objetivo dessa visita é fazer com que esses produtores, que integram um conselho importante no âmbito da cooperativa, conheçam a estrutura e entendam a relevância do trabalho desenvolvido pela entidade”, disse Sebold.

Foto: Marli Vieira / Assessoria Sistema Ocepar



Foto: Assessoria Sicredi

SÉRIE ESPECIAL DA TURMA DA MÔNICA

O Sicredi lançou, em parceria com a Mauricio de Sousa Produções (MSP), uma série especial de revistas em quadrinhos da Turma da Mônica com a temática “educação financeira para crianças”. O lançamento ocorreu na sede da MSP, em São Paulo, no dia 14 de maio, no primeiro dia da Semana Nacional da Educação Financeira (Enef), promovida pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) – que seguiu até dia 20 de maio. No total, serão seis edições, baseadas no conteúdo do Caderno de Educação Financeira e Gestão de Finanças Pessoais do Banco Central. As primeiras três edições das histórias em quadrinhos circulam em 2018 e as outras três sairão em 2019.



Foto: Assessoria Unimed Londrina

EXCELÊNCIA RECONHECIDA

A Unimed Londrina conquistou o nível máximo de certificação da RN 277 (Resolução Normativa). Dividido em três níveis, a RN é um selo de certificação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que qualifica os serviços prestados pela operadora de plano de saúde como a gestão, o atendimento e a satisfação dos clientes. “Esse reconhecimento valida toda atenção e cuidado da nossa eficiência operacional. Esta certificação obtida por uma agência regulatória qualifica nossa prática que é segura e ágil, diferenciando-a das outras operadoras”, explica o gerente de Planejamento e Desenvolvimento da Unimed Londrina, André Galletti.

10 ANOS DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO

Fornecer e contratar seguros em diversos segmentos para atender às necessidades dos segurados cooperados, funcionários e também da comunidade. Esse é o trabalho da Via Sollus Corretora de Seguros que, no dia 7 de maio, realizou evento para comemorar 10 anos, nas unidades da Coamo e Credicoamo no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. A Via Sollus é uma corretora cativa da Coamo Agroindustrial Cooperativa e, entre os seguros que oferece aos seus usuários estão os de veículos, máquinas e implementos, residencial, vida, empresarial, prestamista e agrícola. Fundada em 5 de maio de 2008, a Via Sollus Corretora de Seguros atua no mercado com as principais seguradoras do país, buscando as melhores coberturas e atendimento aos segurados.

Foto: Assessoria Coamo



Foto: Assessoria Sicredi Integração PR/SC

TRÊS DÉCADAS DE HISTÓRIA

Fundada no dia 16 de maio de 1988, a cooperativa de crédito e de investimentos Sicredi Integração PR/SC celebrou 30 anos. Iniciativa dos produtores rurais da região, a instituição financeira teve início na cidade da Lapa (PR), local que, nos anos 80, contava com uma cultura predominantemente agrícola. Com 30 integrantes na primeira assembleia, foi criada a Cooperativa de Crédito Rural da Lapa – Credilapa, com o intuito de promover o desenvolvimento e crescimento econômico da região. Hoje denominada Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Integração – Sicredi Integração PR/SC, a instituição possui mais de 27 mil associados, 183 colaboradores e está presente em 15 municípios.

Foto: Assessoria Sicoob Unicoob



JANTAR COMEMORATIVO

No dia 12 de maio, o Sicoob Norte do Paraná completou 15 anos. Para comemorar a data, foi realizado um jantar, em Londrina, que reuniu mais de 500 pessoas, entre elas o atual presidente e ex-presidentes, diretores, conselheiros, colaboradores e convidados especiais. Durante a cerimônia foi lançado um selo comemorativo, concebido pela ideia de que o Sicoob Norte do PR é construído por pessoas felizes, que deixam marcas na história da cooperativa. Por isso, várias digitais estão presentes em sua composição. Além disso, foram homenageados ex-presidentes e colaboradores estão completando 15 anos de trabalho na cooperativa neste ano.



Foto: Assessoria Capal

5º DESAFIO DE RUA CAPAL

No dia 1º de maio, a cidade de Arapoti (PR) foi palco do 5º Desafio de Rua Capal, realizado pela Capal Cooperativa Agroindustrial. O evento reuniu cerca de 700 atletas do Paraná e São Paulo, como Siqueira Campos, Castro, Curitiba, Ponta Grossa, Cornélio Procópio, Santo Antônio da Platina, Itararé, Itapeva, Taquarituba e Sorocaba. Com o objetivo incentivar a prática esportiva, o público pode se inscrever em várias modalidades: corrida, caminhada e pedalada. As duas últimas não tinham caráter de competição e foram realizadas por atletas de todas as idades. “Nosso objetivo com esse encontro foi promover a saúde, e sabemos que a prática esportiva melhora tanto a saúde física, quanto mental”, declarou Adilson Roberto Fuga, presidente executivo da Capal.

“

Se não tivéssemos a cooperativa, como faríamos para comercializar nossa produção? Onde deixaríamos os produtos com essa segurança que o cooperativismo nos traz?”

VANESSA APARECIDA GOBETTI BOLOGNINI

Produtora e cooperada da Cocari, formada em administração e liderança feminina da cooperativa



Foto: Assessoria Cocari

“

Sabemos que a inovação e novas tecnologias são inevitáveis. É preciso compreendê-las, aceitá-las e utilizá-las para criarmos um novo ciclo de prosperidade, bem-estar e felicidade para a humanidade”

LUIZ AJITA

Presidente do Conselho de Administração do Sicoob Metropolitano

“

Os países procuram diversificar os fornecedores. E as cooperativas são importantes atores nessa diversificação. O cooperativismo faz com que o pequeno seja forte e grande. Mas tudo isso tem que ser comunicado”

TATIANA PALERMO

Ex-secretária de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério da Agricultura (Mapa) e hoje secretária executiva adjunta da Secretaria Geral da Presidência da República, elogiando a criação do núcleo de comunicação no Plano Paraná Cooperativo (PRC 100)

“

Se você tem 7 ou 8 mil funcionários para pagar todo final de mês, você fica tenso com o que vai acontecer este ano”

VALTER VANZELLA

Presidente da Frimesa Cooperativa Central, em entrevista para a revista da C.Vale em que comenta as incertezas políticas e econômicas do Brasil

“

O cooperativismo já provou inúmeras vezes que a união das pessoas é a melhor forma para atingirmos os nossos sonhos. Então, por que não compartilhar?”

JORGE HASHIMOTO

Presidente da Integrada, referindo-se a uma campanha de marketing da cooperativa “Cooperar é Compartilhar”

Lançamento

LINGUIÇA DE FRANGO

COM ERVAS FINAS

Os produtos C.Vale são feitos para os melhores momentos de sua vida. Pra cada um deles, sempre um sabor especial com a qualidade que você já conhece.

C.Vale. Praticidade e sabor incomparáveis.



c.vale

 @diadecooperar
#VEMCOOPERAR

Dia de Cooperar 2018



ATITUDES SIMPLES
MOVEM O MUNDO



O DIA C É UMA AÇÃO DAS COOPERATIVAS
BRASILEIRAS NA BUSCA POR
UM MUNDO MAIS JUSTO E IGUAL.

O SISTEMA OCEPAR ABRAÇA ESSA GRANDE
CORRENTE DO BEM!


SistemaOcepar
FECOOPAR - OCEPAR - SESCOOP/PR

somos
COOP 